



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (PPED)  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE  
(MPED)**



**RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA**

**What's in a approach?  
Uma análise da interculturalidade no livro  
da Moderna Plus Inglês nas aulas de  
Língua Inglesa em colégios públicos de  
Conceição do Coité- BA**

Conceição do Coité - BA 2024

**RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA**

**What's in a approach?**

**Uma análise da interculturalidade no livro da Moderna  
Plus Inglês nas aulas de Língua Inglesa em colégios  
públicos de Conceição do Coité- BA**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade – MPED, da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus XIV, como requisito para a Defesa de Mestrado.

Linha de Pesquisa I: Educação, Linguagens e Identidade.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. José Ernane Carneiro  
Carvalho Filho

Conceição do Coité - BA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Almeida, Rafaela dos Santos

What's in a approach? Uma análise da interculturalidade no livro da Moderna Plus Inglês nas aulas de Língua Inglesa em colégios públicos de Conceição do Coité. / Rafaela dos Santos Almeida. – Conceição do Coité, 2024  
81fls.

Orientadora: Prof. Dr. José Ernane Carneiro Carvalho Filho  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação – Campus XIV. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade  
Contém anexos

1. Livro Didático. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Língua Inglesa. I. Carvalho Filho, José Ernane Carneiro. II. Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação Campus XIV. III. Título.

CDD: 371.32



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
Autorização Decreto nº 9237/86, DOU 18/07/96, Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

Programa de Pós-Graduação em Educação e  
Diversidade



## ATA

### Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade - PPGED SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA PÚBLICA

Em 26 de abril de 2024, às 19 hora(s) e 30 minuto(s), no(a) Ambiente Virtual Plataforma Microsoft Teams - Campus XIV do Departamento de Educação, Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, realizou-se a Sessão Pública de Defesa da Dissertação, do(a) Mestrando(a) RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA, intitulada: "WHAT IS IN A APPROACH? UMA ANÁLISE DA INTERCULTURALIDADE NO LIVRO DA MODERNA PLUS INGLÊS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM COLÉGIOS PÚBLICOS DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA.". O(a) Professor(a) Dr. JOSÉ ERNANE CARNEIRO CARVALHO FILHO, orientador(a) e Presidente da Banca Examinadora, iniciou a sessão apresentando os demais examinadores: Prof.<sup>(a)</sup> Dr.<sup>(a)</sup> RAULINO BATISTA FIGUEIREDO NETO - UNEB, membro interno e Prof.<sup>(a)</sup> Dr.<sup>a</sup>. FLÁVIA CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA - UFBA, membro externo. A sessão teve a duração de 2 horas e, após a exposição do trabalho e arguição do(a) discente a Banca emitiu o seguinte parecer:

CONCEITO	APROVADO (X )	APROVADO COM RESTRIÇÃO ( )	REPROVADO ( )
NOTA/PARECER			
Solicita uma revisão do texto na perspectiva de língua e os acréscimos recomendados pela banca. Nota: 8,0			

Para lavrar a presente Ata, eu, Prof. (a) Dr.(a) JOSE ERNANE CARNEIRO CARVALHO FILHO, presidente da Banca, encerro a presente ATA, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Banca.

Conceição do Coité-BA, 26 de abril de 2024.

  
Prof. Dr. JOSE ERNANE CARNEIRO CARVALHO

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Orientador(a) Presidente

  
Profª. Dra. FLÁVIA CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Examinador(a) Externo

  
Prof. Dr. RAULINO BATISTA FIGUEIREDO NETO

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Examinador(a) Interno

  
RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA

Discente

Departamento de Educação, Campus XIV, Av. Luís Eduardo Magalhães, 988, Jaqueira,  
Conceição do Coité - BA CEP: 48.730-000

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta o resultado da análise do livro da coleção Moderna Plus inglês tendo como objetivo identificar a presença das propostas interculturais. Essa dissertação se embasa nos autores Candau (2009), Kachru (1985) dentre tantos outros mencionados durante o texto. Estes versam sobre a importância de a escola aceitar as múltiplas diferenças dos estudantes e a importância de enxergá-los como heterogêneos. Discussões acerca de tal dimensão revelam-se pertinentes quando a língua inglesa passa a ser um idioma falado por todos e não somente por falantes do círculo interno, isto é, a comunicação passa a ser considerada Língua Franca. No que se refere à disciplina de língua Inglesa, as orientações realizadas pelo inglês como Língua Franca na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem reflexões pertinentes ao que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem de língua Inglesa com relação à abordagem intercultural. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo geral identificar como as questões interculturais aparecem nas aulas de língua Inglesa no livro da coleção Moderna Plus inglês organizado por Ricardo Luiz Teixeira de Almeida, no Ensino Médio, no ano de 2024 pelas escolas da rede estadual e como os professores de língua inglesa trabalham essas práticas atreladas às propostas do livro didático, como também analisar os materiais que os professores utilizam pelo viés intercultural. Conseqüentemente, como objetivos específicos, a pesquisa visa (1) Discutir como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a interculturalidade; (2) Identificar como as questões interculturais aparecem no livro didático de língua inglesa; (3) Investigar como os professores de língua inglesa do Colégio Olgarina e os professores do Colégio Polivalente trabalham a interculturalidade proposta no livro didático da moderna ou se utilizam outros materiais; (4) Verificar as correlações entre a BNCC, o livro didático da moderna e prática dos professores. A pesquisa justifica-se por considerar relevante através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – BRASIL: Lei Nº 13.415 Brasil, 2017) a importância de o Inglês ser a primeira opção de língua considerada Língua Franca. Sendo assim, a BNCC (BRASIL, 2018) adotou o conceito de desconstrução do padrão de falante nativo.

**Palavras-chave:** Livro didático; Base Nacional Comum Curricular; Língua Inglesa.

## ABSTRACT

This research presents the results of the analysis of the book from the Moderna Plus English collection with the aim of identifying the presence of intercultural proposals. This dissertation is based on the authors Candau (2009), Kachru (1985) among many others mentioned throughout the text. These researchers about the importance of the school accepting the multiple differences of students and the importance of seeing them as heterogeneous. Discussions about this dimension prove to be pertinent when the English language becomes a language spoken by everyone and not just by speakers from the inner circle, that is, communication becomes considered a Lingua Franca. With regard to the English language discipline, the guidelines provided by English as a Lingua Franca in the National Common Curricular Base (BNCC) bring pertinent reflections regarding the development of English language learning in relation to the intercultural approach. Therefore, the research has the general objective of identifying how intercultural issues are approached in English language classes in the book from the Moderna Plus English collection organized by Ricardo Luiz Teixeira de Almeida, in high school, in the year 2024 by state schools and as English language teachers work on these practices linked to the proposals in the textbook as well as observing materials that teachers use from an intercultural perspective. Consequently, as specific objectives, the research aims to (1) Discuss how the National Common Curricular Base (BNCC) addresses interculturality; (2) Identify how intercultural issues appear in the English language textbook; (3) Investigate how English language teachers at Colégio Olgarina and teachers at Colégio Polivalente work with the interculturality proposed in the Modern textbook or whether they use other materials; (4) Check the correlations between the BNCC, the modern textbook and teachers' practice. The research is justified because it is considered relevant through the National Education Guidelines and Bases Law (LDB – BRASIL, 2016) the importance of English being the first language option considered a Lingua Franca. Therefore, BNCC (BRASIL, 2018) adopted the concept of deconstruction of the native speaker standard.

**Keywords:** English Language Textbook; Common National Curriculum Base; English language.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- World Englishes .....	17
Figura 2- Expansão do inglês definido por três círculos. ....	18
Figura 3: Atividade que representa um casal cisgênero e heterossexual com um bebê.....	68
Figura 4: Unidade temática sobre juventudes negras.....	69
Figura 5: Unidade temática sobre igualdade de gênero .....	70
Figura 6: Atividade sobre tarefas domésticas diárias.....	71

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens dos LDs de acordo com os  
autores.....62

Quadro 2 - Temas transversais apresentados no livro didático da  
Moderna Plus Inglês  
.....66

## **ABREVIACÕES E SIGLAS**

LD – Livro Didático

ILF – Inglês como Língua Franca

LI- Língua Inglesa

PPED - Programa de Pós-Graduação em Educao e Diversidade

PNLD- Programa Nacional do Livro e do Material Didático

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>18</b>
1.1 Língua e cultura: há dissociação? .....	18
1.2 World Englishes: diálogo entre culturas.....	23
1.3 Interculturalidade e o ensino de língua inglesa.....	26
1.4 Documentos orientadores do ensino de língua inglesa pelo viés intercultural.....	32
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>36</b>
2.1 Natureza da pesquisa .....	36
2.2 Passo a passo da pesquisa .....	39
2.3 <i>Corpora</i> .....	39
2.4 Seleção dos sujeitos da pesquisa.....	41
2.5 Critérios de inclusão .....	41
2.6 Critérios de exclusão .....	41
2.7 Riscos da pesquisa .....	41
2.8 Benefícios da pesquisa .....	42
2.9 Instrumentos da pesquisa .....	42
2.10 Técnicas de produção de dados.....	42
<b>3 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO 3</b>	
3.1 Questionário .....	41
3.2 Intervenção metodológica com os alunos .....	52
3.3 Planejamento da intervenção com alunos .....	55
3.4 Intervenção metodológica com os professores .....	56
3.5 Planejamento da intervenção com os professores .....	58
3.6 Produto final .....	60

3.7 O livro didático de Inglês: Moderna Plus Inglês .....	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>77</b>

## INTRODUÇÃO

A educação intercultural está cada vez mais presente no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, uma vez que a partir da troca de vivências através da intersubjetividade, há o conhecimento da cultura do outro como também da sua própria cultura, ocasionando a construção da sua própria identidade cultural.

Para início de conversa: Como a perspectiva cultural construiu a subjetividade enquanto pesquisadora? Enquanto estudante, a perspectiva cultural se desenvolveu através do contato com colegas que vinham de cidades vizinhas, mas que mesmo próxima da minha cidade traziam consigo suas marcas identitárias, seja no sotaque, comportamento ou até mesmo na religião. Como professora de Inglês a subjetividade sempre aconteceu a cada aula por meio do contato com diferentes estudantes que tinham suas próprias características de gostos musicais, descendências e histórias de vidas diferentes. Uma vez moradora da região sisaleira, as culturas trazidas pelas regiões vizinhas entrelaçam ensinamentos através do comportamento, variações linguísticas que são vivenciadas por diversos sotaques através do mesmo idioma, modos de se vestir, culinária, dança. Ou seja, essas características não ficam somente em uma determinada região, mas dialogam para que ocorra uma harmonização cultural.

Além disso, há também os conflitos de aceitação, ainda tem espaços que são renegados por não se “encaixarem” no termo de cultura, que são: a capoeira, o samba, e as religiões que mesmo fazendo parte de um grupo sisaleiro negam essas raízes que formam um só povo.

Ao falar sobre cultura, percebe-se que algumas pessoas não sabem a definição da mesma, embora saibam de sua importância. Sendo assim, o termo cultura vem do latim que significa *colere*, ou seja, cultivar.

É comum escutarmos alguns jargões sobre o conceito de cultura, como: “você não tem cultura”, “a letra dessa música não tem cultura”, “o povo não tem cultura”. São jargões que nos levam a refletir o significado da palavra cultura.

Definir o conceito de cultura é bastante amplo, uma vez que as culturas são entrelaçadas pela língua, crenças, valores e costumes de um povo formando diversas identidades culturais na sociedade.

A cultura é uma rede de significados que dá sentido ao sujeito em que o mesmo é cercado de língua, crenças, valores e costumes da sociedade. Esse entrelaçamento com diferentes povos permite o contato com outras culturas possibilitando conhecer a

cultura do outro como também a sua própria cultura.

Dentre tantas definições para o conceito de cultura, temos que optar por um conceito dentre vários conceitos existentes em que, acreditamos, contribuir para esta pesquisa. Assim, citamos o conceito de Claire Kramsch (1993, p. 1) quando afirma que "cultura é diferença, variabilidade e sempre uma fonte em potencial para conflitos quando uma cultura entra em contato com outra".

O contato com diferentes culturas possibilita que a interculturalidade aconteça, mas ao mesmo tempo não garante, pois muitas culturas negligenciam outras culturas. O conceito de interculturalidade é marcado por meio do contato com diferentes culturas, desenvolvimento nas lutas sociais, grupos subalternizados, como também os movimentos realizados pelos indígenas e afrodescendentes tendo como principal intuito o respeito e a inclusão dos mesmos.

É importante ressaltar que existem outros termos além da interculturalidade, como: multiculturalidade e transculturalidade. A multiculturalidade surgiu com a ideia da desconstrução do hegemônico, ou seja, a desconstrução de que as pessoas são diferentes e que vivenciam em espaços que as diferenças estão presentes. O multiculturalismo abrange diversos conceitos que estão presentes na sociedade englobando a variação do contexto, culturas distintas, grupos étnicos, entre outros. Ao incluir a Pluralidade Cultural como Tema Transversal os Parâmetros (BRASIL, 1998) avançam um passo importante em prol de uma proposta educacional e curricular multiculturalista, na medida em que reconhece o valor da pluralidade e a diversidade cultural, bem como a necessidade de formar para a cidadania com base no respeito às diferenças.

Apesar de a interculturalidade acontecer na sociedade, a mesma está presente na sala de aula, pois a escola é o espaço de diferenças, e para isso, é necessário que o planejamento do professor de língua inglesa esteja atrelado a essas questões. Sendo assim, é pertinente a elaboração de uma sequência didática lógica sobre questões interculturais como também observar se o material didático dos alunos discute essas questões. A aprendizagem de Língua Estrangeira oferece acesso a como são construídos os temas propostos como transversais em práticas discursivas de outras sociedades. É uma experiência de grande valor educacional, posto que fornece os meios para os aprendizes se distanciarem desses temas ao examiná-los por meio de discursos construídos em outros contextos sociais de modo a poderem pensar sobre eles, criticamente, no meio social em que vivem (BRASIL, 1998, p. 43).

Ao falar sobre as múltiplas culturas, percebe-se que a cada dia os espaços educacionais tem se tornado intercultural e por isso, é importante que os professores estejam preparados para lidar com as diversas culturas como também propor momentos de reflexões acerca do planejamento escolar.

É fundamental que os professores juntamente com a gestão dialoguem acerca da importância da empatia e acolhimento com colegas. Uma vez que ocorre esse diálogo, é provável que os alunos se sintam incluídos no espaço escolar, pois, quanto mais o estudante se sente acolhido pelos professores e colegas, a chance de exclusão é praticamente inexistente.

Para que os alunos se sintam acolhidos e respeitados no espaço da Instituição é importante que o diálogo entre escola, professor e aluno aconteça ininterruptamente, o diálogo deve ir além dos projetos e festejos durante o ano letivo, mas, principalmente no planejamento dos professores.

Os alunos precisam entender que todos são diferentes, cada um tem cabelos com tons diferentes, olhos claros ou escuros, mas que é preciso haver o respeito pelo outro. Além do aluno se sentir “aceito” pelos colegas da turma, o professor terá mais possibilidades de participação dos estudantes na sala de aula. Para que ocorra essa desmistificação é necessário transformar o espaço multicultural em intercultural, uma vez que pensamos em ambiente escolar imagina-se um espaço composto por educadores e estudantes onde há propostas voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem, local de amizades e principalmente onde iniciam o desenvolvimento socioemocional. Na sala de aula é onde está presente o encontro das diferenças, e é a partir dessas diferenças que o educador irá propor metodologias e projetos voltados para as questões interculturais a cada aula para que formem cidadãos que respeitam as crenças e valores do outro.

O planejamento do professor é um grande aliado para abranger essas questões interculturais, a ausência do planejamento não permite que o professor elabore planejamento com base nas culturas, competências e aquisição de cada sujeito. Sendo assim, é necessário investigar o que o livro propõe enquanto habilidades para serem desenvolvidas durante o ano letivo.

Bandeira diz que “a definição do material didático se vincula ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo” (BANDEIRA, s/n, p. 1). Ou seja, os materiais didáticos são recursos pedagógicos utilizados em sala de aula, isto é, são ferramentas que contribuem no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Alinhamos ao documento oficial o PNLD – Plano Nacional do Livro Didático,

que esclarece:

O material didático para o ensino de língua estrangeira tem função complementar à ação do professor. É este que, a partir de sua experiência no meio de trabalho escolar, compromete-se com o encaminhamento mais adequado para sua turma (BRASIL, 2012, p. 72).

Nesse sentido, o livro didático de Língua Inglesa é fundamental no processo de construção, reconstrução e discussão sobre as questões interculturais na formação do estudante, viabilizando uma junção entre aspectos linguísticos do idioma e questões culturais que são abordados no livro didático de língua inglesa.

Por essa perspectiva, as discussões se tornam cada vez mais pertinentes devido à língua inglesa ter se tornado língua franca em razão, principalmente, das relações comerciais e, para as questões interculturais usadas por diversas pessoas entre grupos multilíngues de várias culturas como também nas navegações marítimas e tecnologias, o que sem dúvida tem aumentado o uso da língua inglesa.

O inglês como língua franca permite que os aprendizes entendam que é necessário aprender as regras gramaticais, uma vez que a mesma seja abordada diferente nas aulas, trazendo para um contexto de Inglês como língua franca (ILF), tomando posse do próprio jeito de comunicar com falantes nativos ou não nativos.

O inglês como língua franca possibilita que os professores encarem os desafios na sala de aula observando o modo de falar de cada estudante e incentivando-os a fazer pesquisas e até mesmo colocar em prática o seu próprio jeito de falar. O professor tem como objetivo analisar a potencialidade dos alunos e mostrar o mundo da língua inglesa diante da realidade e convivência de cada aluno através do contato com palavras de origem inglesa que estão presentes no dia a dia como: aplicativos, etiquetas de roupas, placas, ou até mesmo em sobremesas, como *milkshake* ou sorvete *diet*. Ou seja, a influência do inglês está presente no nosso dia a dia possibilitando um contato direto com diversas culturas. Partindo do contexto que os estudantes estão inseridos, o professor de Inglês poderia acrescentar no planejamento a utilização dos textos autênticos tendo como proposta uma participação mais efetiva dos estudantes acerca dos temas sugeridos pelo professor. Acredita-se que, uma vez trabalhando com textos autênticos proporcionará um debate de ideias relevante para a construção de si e do outro.

Segundo Kramersch, o termo 'autêntico' é usado em oposição à linguagem artificial pré-fabricada dos livros-texto e dos diálogos instrucionais; refere-se à forma não-pedagógica de uso da linguagem em situação natural de comunicação"

(KRAMSCH, 1993, p. 175). Os textos autênticos podem ser trabalhados para cumprir um propósito, sendo assim, o professor pode escolher textos que fazem parte da rotina dos estudantes sendo que, nesse sentido, o objetivo não são os aspectos linguísticos da língua mas a importância que o mesmo tem em relação a sua própria formação.

A utilização dos textos autênticos não tem como objetivo a exclusão do livro didático optado para ser trabalhado em uma série específica, mas possibilita a inclusão de textos que despertam no estudante o prazer em aprender e conhecer a língua.

Fontona (2004, p.10) afirma que:

A utilização desse tipo de material na educação em LE não se propõe a ser uma nova metodologia, mas uma possibilidade de realizar a mediação entre recurso lingüístico e uso da língua, num continuum não-dicotomizado e não-linear, a partir de textos de qualquer natureza [...], criados para satisfazer um propósito na vida social da comunidade lingüística que os produz.

Ademais, os textos autênticos têm como finalidade trabalhar as necessidades dos alunos. Por isso, explorar os textos autênticos através da abordagem do inglês instrumental permite que os estudantes entendam o tema central do texto, seja ele: jornais, revistas, propagandas, bulas de remédios, entre outros, dividido nas etapas da pré-leitura, leitura e de pós-leitura.

Desenvolver planejamentos com base nas etapas propostas acima permite e encoraja os alunos a aprender o assunto central das informações contidas nos textos autênticos e relacioná-los com o mundo. A pré- leitura tem como intenção explorar e conhecer o mundo do aluno em relação aos diversos temas, pelo viés dos textos autênticos como também debater as informações previamente conhecidas, seja através das imagens expostas no texto ou pela percepção acerca do mesmo fora da sala de aula.

Essa concepção de língua-cultura em impactado os ambientes educacionais visto que desperta nos alunos um novo olhar sobre questões culturais, valorização e principalmente o respeito mútuo. Além disso, o ensino se torna mais significativo uma vez que o professor, tendo o livro didático como suporte entrelaça as questões gramaticais abordadas no livro juntamente com as questões culturais, possibilitando uma aula mais reflexiva e proporcionando um reconhecimento das diferenças, como: gênero, classe social, raça, religião, etc que muitas vezes são negligenciadas no espaço escolar.

Esta dissertação tem como objetivo geral identificar como as questões

interculturais aparecem no livro didático de língua inglesa do 1º ano da coleção Moderna Plus Inglês no Ensino Médio, no ano de 2024. Como objetivos específicos esta pesquisa visa: (1) Discutir como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a interculturalidade; (2) Identificar como as questões interculturais aparecem no livro didático de língua inglesa; (3) Investigar como os professores de língua inglesa do 1º ano do Olgarina e do Colégio Polivalente trabalham a interculturalidade proposta no livro didático da moderna ou se utilizam outros materiais pelo viés intercultural; (4) Verificar as correlações entre a BNCC, o livro didático da moderna e prática dos professores.

A pesquisa justifica-se por considerar relevante através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – BRASIL, 2016) a importância de o Inglês ser a primeira opção de língua estrangeira oficializada. Sendo assim, a BNCC (BRASIL, 2018) adotou o conceito de desconstrução do padrão de falante nativo. A desconstrução desse padrão é caracterizada como Língua Franca. A ideia de inglês como língua franca “refere-se ao inglês usado nas interações entre falantes não nativos que têm línguas maternas diferentes” (CRUZ, 2006). Tais mudanças influenciam nas discussões sobre interculturalidade, pois uma vez que a comunicação acontece com diversos falantes nativos com línguas maternas diferentes a interculturalidade está presente nessa troca simultaneamente. A desconstrução do padrão falante nativo acontece através da comunicação com o outro, bem como propicia o desenvolvimento pessoal e cultural.

É importante a desconstrução que a BNCC faz sobre o padrão de falante nativo e como a mesma é importante no espaço da sala de aula, porém em alguns contextos essa realidade está distante dos professores como também dos estudantes, uma vez que encontra professores desmotivados e desestimulados para aprender e pesquisar as razões de ser professor e ensinar línguas através da desconstrução do falante nativo. Ao mesmo tempo, tem se tornado uma realidade distante dos estudantes, pois muitos professores tem se reiventado para planejar aulas que atendessem o nível de aprendizagem da sala.

Desenvolvida no Programa de pós-graduação em educação e diversidade (PPED), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XIV, a presente dissertação vincula-se a linha de pesquisa “Educação, Linguagens e Identidades”.

A dissertação está organizada em quatro partes. No capítulo um, é discutida a relação entre língua e cultura, *World Englishes* e interculturalidade como também a importância do livro didático de língua inglesa no processo do desenvolvimento da

aprendizagem e a importância dos documentos orientadores para o ensino de Inglês pelo viés intercultural. No segundo capítulo, serão contextualizados os caminhos metodológicos que foram escolhidos para essa pesquisa. No capítulo 3 contém a análise dos dados encontrados como resultado da pesquisa, a intervenção e o produto final. Para encerrar, as considerações finais apresentam a síntese dos principais achados desta investigação.

## 1.1 CAPÍTULO 1

### LÍNGUA E CULTURA: HÁ DISSOCIAÇÃO?

Discutir sobre o conceito de língua e cultura é bastante amplo, pois envolve uma grande quantidade de questões linguísticas e culturais. Sendo assim, buscando entender com bases teóricas o conceito de língua, foi escolhido o linguista Ferdinand de Saussure e Chomsky.

Tendo em vista a análise de como cada linguista aborda o conceito de língua, é indispensável fazer referência à fala e a escrita, uma vez que as mesmas fazem parte do processo do desenvolvimento da língua.

Para tal análise, justifica-se relevante fazer um paralelo entre Saussure e Chomsky para compreender as noções de língua e as implicações feitas dessas duas abordagens.

Ferdinand de Saussure caracterizou a palavra língua como um sistema de signos definido pela sociedade, ou seja, é o idioma que a sociedade usa para que haja a comunicação entre si sendo através do Inglês, Francês, Espanhol, dentre tantos outros. De acordo com o linguista Saussure a língua é um fato social, onde os sujeitos não podem criar nem modificar a mesma. Para isso, foi definido o termo *langue* e *parole* para se referir à palavra língua.

Enquanto Saussure acredita nas modificações da língua e Chomsky acredita na competência e desempenho do sujeito, muitos linguistas criticaram e ofereceram algumas reformulações. A principal reformulação foi proposta pelo linguista norte-americano Dell Hymes em 1966, pois o mesmo afirmava que o conceito da competência linguística não era suficiente para dar conta das variações linguísticas, por isso, o mesmo propôs um novo conceito para a substituição da competência linguística que é a competência comunicativa.

A competência comunicativa não inclui as regras somente do sistema linguístico, mas também as normas sociais e culturais definem a formação da fala do sujeito. A concepção desenvolvida por Hymes possibilita que os sujeitos, além de

falarem com suas próprias particularidades linguísticas e regionais, utilizem seus repertórios culturais do seu próprio jeito e traga consigo sua bagagem cultural, uma vez que a fala está completamente marcada pela a cultura.

Ou seja, uma vez que estamos inseridos no espaço formal, automaticamente deixamos a fala mais formal e clara, uma vez que são palavras raramente utilizadas, enquanto estamos em um ambiente mais familiar ou entre amigos utilizamos uma linguagem menos densa e mais corriqueira. No contexto amigável e familiar o falante não se sente obrigado a utilizar vocábulos difíceis e quase nunca utilizado no cotidiano.

Vale ressaltar que a língua não é um sistema único ou vazio, o processo da interação comunicativa acontece no contato com diferentes pessoas, culturas e espaços. Apesar dessa formação da língua acontecer no contato com diferentes povos, a mesma nunca está completamente formada, mas se forma (e/ou) se modifica a cada dia, isso acontece devido à atividade linguística e a construção social.

A competência comunicativa tem grande importância no contexto escolar, pois faz parte do desenvolvimento da aquisição da criança. A criança ao adentrar o espaço escolar pela primeira vez a bagagem linguística dela está associado às competências linguísticas principalmente dos pais, que são as pessoas com as quais elas convivem. E ao chegar à escola, em sua volta existem outras crianças que tem competências iguais e divergentes da que ele possui.

Ao chegar à escola, é imprescindível que possuam recursos comunicativos para desenvolvimento da competência comunicativa, seja através de textos escritos ou da oralidade, pois ao chegar nesses espaços às crianças costumam a se isolarem por não conhecerem os seus colegas completamente.

Nesse sentido, Saussure (2004, p. 17) argumenta:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.

Tentando entender a diferença entre língua e linguagem percebeu-se que ambas são distintas e não possuem o mesmo significado. A linguagem não é tratada como um conceito dicotômico, mas sim conceitos que estão em constante relação, sendo a linguagem uma faculdade em que a língua se configura como produto social. Enquanto a língua e a fala são consideradas dicotômicas, pois possuem

características diferentes, estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente, são interdependentes.

Enquanto o foco dos estudos de Saussure é língua e fala, o linguista Chomsky aborda como acontece o processo de construção da língua através da cognição. Embora ambos façam parte da mesmavertente (estruturalismo), Chomsky apresenta uma nova teoria classificada como a Gramática Gerativa, com a qual propõe estudar a formulação de frases feitas pelos sujeitos.

Ao analisar os estudos elaborados por Chomsky percebeu-se que o indivíduo já possui uma predisposição genética facilitando dessa forma para que ocorra o processo da linguagem. Ou seja, a língua acontece de forma inata, onde o indivíduo tem a capacidade de formar e interpretar expressões.

Diante do exposto acima, para Chomsky a predisposição genética acontece da mesma forma com as crianças, ao nascer já possuem uma Gramática Universal, uma vez que através do contato com os pais desenvolvem habilidades linguísticas obtendo dessa forma a aquisição da linguagem.

Para que a criança possa transmitir essa informação, é necessário que ocorra o *input*, uma vez que a mesma está inserida no ambiente da linguagem consegue absorver as informações e transmitir através do *output*.

Enquanto Saussure afirma que a linguagem é uma faculdade em que a língua se configura como produto social, para Chomsky o princípio da faculdade da linguagem em crianças acontece através do ambiente que a mesma está inserida.

Para Chomsky, o conceito da linguagem acontece através de formulações de frases, uma vez que o ser humano tem a capacidade de produzir e compreender a linguagem verbal, ocasionando dessa forma a capacidade inata.

Ambos os pensamentos de Saussure e Chomsky foram imprescindíveis para o desenvolvimento da linguística. Saussure possibilitou que outros autores discutissem o mesmo conceito ou parecido com o dele em relação à língua, fala, linguagem, etc.

Língua e cultura estão entrelaçadas, porém abordar o conceito de “cultura” é bastante complexo. Pensar na língua é compreender que o contato com diferentes povos possibilita conhecer a cultura do outro. A partir do momento que o aluno está inserido em um ambiente intercultural o mesmo pode conhecer as diversas variações linguísticas, sem se preocupar com “o jeito certo de ser falado”, pois na comunicação foi compreendida independente do sotaque não ser no idioma nativo do aluno. Esse contato com as variações proporciona um desenvolvimento gramatical na aprendizagem do aluno como também o mesmo passa a conhecer diversas culturas,

sem uma preocupação focada em estruturas gramaticais.

No entanto, de acordo com Kramersch (2013, p. 58-59), ainda há muitos contextos educacionais em que o ensino de língua enfoca de forma dissociada da(s) cultura(s) a competência comunicativa e as habilidades linguísticas voltadas, principalmente, à produção oral. Nesse contexto, é comum também a valorização de professores que sejam falantes nativos, pois, para muitas escolas, eles apresentam maior legitimidade para ensinar a língua.

É fundamental que ao planejar uma aula de língua inglesa para debater sobre questões interculturais é necessário que as culturas dos aprendizes também estejam inseridas, uma vez que, a cultura dos mesmos está presente no planejamento do professor o aprendiz compreenderá a relevância de aprender um novo idioma como também valorizar a sua própria cultura.

É necessário entendermos a importância de aprender uma língua estrangeira, corrobora com Vian JR., (2012, p. 8) quando afirma que:

Aprender uma língua estrangeira não significa simplesmente aprender o vocabulário ou a gramática da língua. Existe um aspecto crucial envolvido no processo comunicativo, relacionando tanto aspectos individuais como aspectos transacionais. Trata-se do aprendizado de outra cultura, que emerge a partir do momento em que se engaja na tarefa de aprender o novo idioma.

Falar sobre cultura é entender que são hábitos ou costumes de determinado povo, lembrando que diversos elementos influenciam no processo de aprendizagem da língua inglesa, como: vestimenta, alimentação, esportes, hábitos, lazer, etc, são elementos que possibilitam um olhar mais humanizado em respeito a cultura do outro. O contato com diferentes povos possibilita conhecer os valores, crenças, trajetórias, modo de viver e até mesmo de pensar. Além de conhecer todos esses valores, é possível conhecer a língua-cultura do indivíduo. De acordo com Kramersch: "... language is a system of signs that is seen as having itself a cultural value, thus we can say that language symbolizes cultural reality"<sup>1</sup>. (Kramersch, 2009 [1998], p.3). Ou seja, o contato com a língua possibilita o contato com a realidade cultural propiciando comunicação mediante ao processo de socialização com o outro.

Tendo em vista que o processo de aprendizagem de língua acontece no

---

<sup>1</sup> "A linguagem é um sistema de signos que é visto como tendo em si um valor cultural, assim podemos dizer que a linguagem simboliza a realidade cultural" (Kramersch, 2009 [1998], p. 03).

espaço em que o sujeito está inserido, temos, por exemplo, quando uma pessoa está aprendendo um novo idioma. Ao aprender um novo idioma, o aprendiz está em contato diretamente com a cultura do país que está sendo estudada, pois no processo de aprendizagem ele conhece nativos de vários idiomas, com diferentes crenças, valores, religião e principalmente com diferentes sotaques.

Ao aprender a língua inglesa, o estudante está imerso na cultura do outro, lembrando que não há somente o contato com o inglês britânico ou inglês americano, mas também pode estar diretamente se comunicando em inglês com pessoas de outros países, como África do Sul, Jamaica, Irlanda, China, Brasil, Alemanha, entre outros.

Nesse sentido, a cultura “também diz respeito à produção e ao intercâmbio de sentidos – o compartilhamento de significados” (HALL, 2016, p. 20), ou seja, está em contato com a cultura do outro permite experienciar como cada comunidade cultural se relaciona.

Língua e cultura são indissociáveis, a linguagem possibilita não somente conhecer o sotaque e a cultura do outro como também observar como os povos de outras culturas se vestem, se alimentam, quais são os gostos musicais e culinários, dentre outros. É através desse contato com a cultura do outro que se estabelecem o processo entre língua e cultura.

Por essa razão “a cultura pode ser aproximadamente resumida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico” (EAGLETON, 2011, p. 54), conhecer a cultura do outro faz parte do próprio desenvolvimento pessoal. O contato com os aspectos culturais permite respeitar e valorizar a cultura do próximo como também valorizar a sua própria cultura.

Durante o trajeto de vida, cada sujeito constrói seus valores e crenças com base na criação paternal que foi recebida ou através do contato com outras culturas.

Ao partilhar esses valores e crenças que são diferentes de outras culturas ocorre o processo de valorização e respeito mútuo do mesmo modo que “o respeito à cultura do outro pressupõe o reconhecimento de sua identidade cultural” (OLIVEIRA, 2011, p. 121).

Ao falar sobre a aprendizagem de línguas, especialmente de Língua Inglesa entende-se que a transmissão de conteúdos não é suficiente para que os alunos compreendam a importância de estar aprendendo uma segunda língua, por isso, é fundamental que o professor de idiomas possibilite momentos significativos com as turmas para que os mesmos entendam a importância de estar aprendendo uma

nova língua, não é simplesmente aprender regras gramaticais, mas entender a importância da mesma além de preposições, pronomes, adjetivos, etc, é associar todos esses conteúdos a vivência dos nativos da língua. Tylor utilizou o vocábulo em inglês *Culture*, e definiu como: “[...] tomado em seu amplo sentido etnográfico é este o todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.” (LARAIA, 1999, p.25).

Falar sobre cultura é conhecer a vida do outro que é composta por valores, ideias e significados que são refletidos na vida da sociedade. Ao observar o livro didático de língua inglesa percebe-se que as figuras presentes no livro são ilustrações que muitas vezes estão distantes da realidade dos estudantes e quando estão próximas não tem a valorização e respeito pelas demais culturas, ou seja, a língua é o principal meio para transmitir e conhecer os valores culturais.

Além disso, o contato com várias culturas possibilita o processo de aculturação que mesmo surgido na Antropologia permanece até hoje por meio do contato com outras culturas trocando os valores, crenças, hábitos, costumes, dentre outros “[...] é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução” (CUCHE, 1999, p. 137). As culturas nem sempre são vistas como o contato com duas ou mais culturas diferentes, mas também, por vezes, são vistas de formas desiguais diante da interação na sociedade ocorrendo o desaparecimento de outras culturas.

## **WORLD ENGLISHES: UM DIÁLOGO ENTRE LÍNGUAS-CULTURAS**

A língua inglesa no século XX foi marcado devido à expansão internacional. Autores como Canagarajah (1999), Moita Lopes (2008) e Pennycook (2007, 2010) tem discutido a língua inglesa pelo viés do empoderamento, por isso o Inglês deixa de ser a língua do outro e passa a fazer parte de várias comunidades locais.

Para Rajagopalan (2005, p. 150-151)

[a] língua inglesa que circula no mundo, que serve de meio de comunicação entre os diferentes povos do mundo hoje, não pode ser confundida com a língua que se fala nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Austrália ou onde quer que seja.

Diante do exposto acima, o World Englishes (WE) passa a pertencer a todas as pessoas que falam o idioma e não somente pertence aos nativos da língua desconsiderando o grande mito do *native like speaker*.

Para o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem o aprendiz como

falante do círculo interno, a comunicação deve acontecer com base no sotaque da língua materna.

Figura 1- World Englishes



Fonte: <http://worldenglishesfinalexam.blogspot.com/2016/12/english-as-lingua-franca.html>. (2016)

Além de ser conhecido como *World English*, também se pode ouvir como *Global English*, *General English* ou *Common English*, todos tem o mesmo significado. Sendo assim, o linguista Braj Kachru, desenvolveu o conceito dos círculos concêntricos do inglês: *Inner Circle*, *Outer Circle* e *Expanding Circle*. De acordo com essa visão diversificada corroboramos com Rajagopalan (2004, p. 11) quando diz: De forma resumida, o International English “pertence a todas as pessoas (do mundo) que falam inglês, mas ele não é a língua nativa de ninguém.

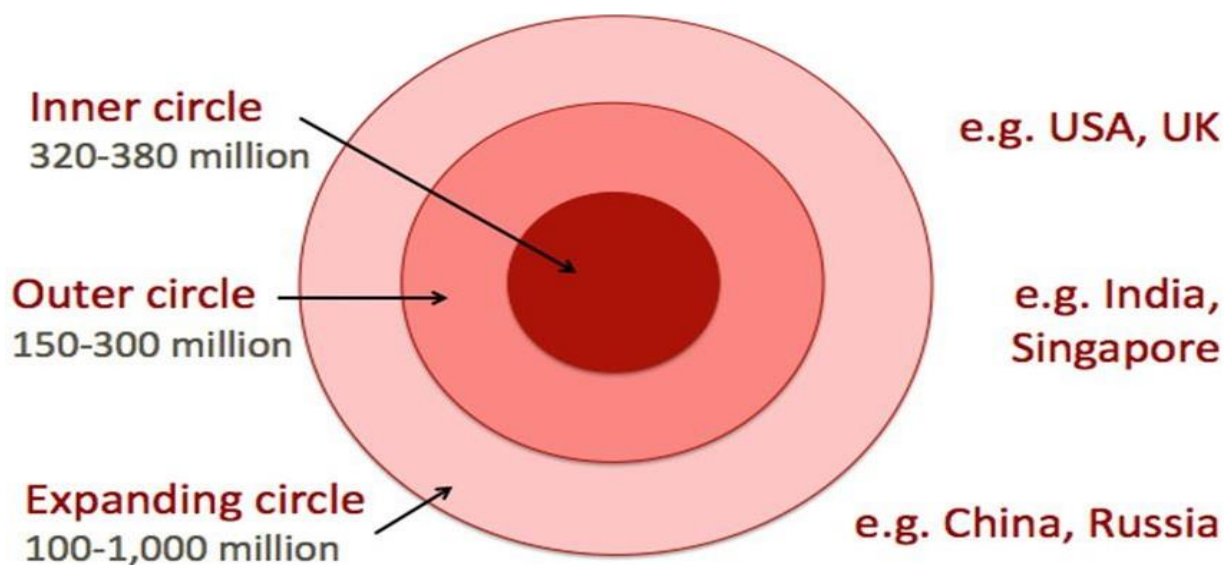
O inglês é a língua internacional que pertence a todos, independentemente se são falantes do círculo interno. Esse inglês pertence a todos que estão dispostos a falar o idioma. Além disso, temos o *World English* que é o falante que está em contato com diferentes idiomas ao redor de si. *World English*, é composto principalmente por falantes não nativos, por isso os nativos devem acostumar com as diferentes culturas, dialetos e principalmente aceitar a forma de comunicação de cada

um.

Sendo assim, o professor de idiomas tem uma grande importância na vida do sujeito uma vez que pode apresentar ao aluno como diferentes culturas se comunicam em inglês. Outro fator existente da língua inglesa é a importância da cultura. Muitas vezes, o professor de idiomas está preocupado em ensinar estruturas gramaticais e não percebe que a cultura faz parte do processo de aprendizagem do idioma. Falar da cultura de um país é magnífico para o aprendiz, pois desperta uma ampla relevância no desenvolvimento da aprendizagem do estudante bem como a valorização cultural de diferentes povos.

Kachru definiu três círculos da língua inglesa, e entre eles encontra-se o círculo interior, chamado de *Inner Circle* que pertence aos países que tem o inglês como língua mãe, ou seja, são os próprios falantes nativos. O Círculo externo (*Outer circle*), tem o inglês como segunda língua e por último, temos o Círculo em expansão (*Expanding Circle*), pertencente aos países que usam o inglês como língua estrangeira ou adicional.

Figura 2- Expansão do inglês definido por três círculos.



Fonte: <http://www.tesoltraining.co.uk/blog/sgi-cpd-club/english-as-a-lingua-franca-whats-it-all-about-part-1-of-3-english-around-the-world/>. (2020)

Rajagopalan (2004:111) escreve que esse pensamento de que o “*inner circle*”

é superior aos demais “fez (e ainda faz) nascer um complexo de inferioridade extremamente irritante entre muitos professores e estudantes de inglês” ao redor do mundo. Isso porque para essas pessoas o padrão de perfeição a ser alcançado é o inglês britânico ou americano. Esse comportamento faz com que as pessoas considerem o inglês uma língua difícil e impossível de ser dominada. Resultando em um complexo de inferioridade e incapacidade no aprendizado.

A partir da análise dos círculos, percebe-se que esse pensamento, por mais difícil que seja, está sendo rompido o preconceito linguístico. Assim, mais facilmente podemos perceber a importância do inglês como língua internacional. Ou seja, a língua franca que aceita diferentes sotaques e pronúncias, constituída dessa forma, a diversidade.

Harmer acrescenta ainda que “a pessoa que fala o World English é, talvez, capaz de lidar com variedades da língua inglesa do que uma pessoa que fica presa às atitudes e competências do falante nativo” (do inglês americano ou britânico, por exemplo). Isso significa que quem se preocupa demais em aprender a falar inglês como um britânico ou americano pode não ser capaz de se comunicar efetivamente com o resto do mundo. Nas palavras de Rajagopalan (2004:115), “quem não consegue se comunicar em inglês com uma pessoa com sotaque grego ou punjabi é comunicativamente deficiente”. *World English* é a língua do mundo e desde então precisamos estar preparados para encarar diferentes variações linguísticas.

Ao abordar o conceito *World English* através do contato com falantes do mesmo idioma de países diferentes é fundamental investigar como a interculturalidade está presente nesse momento de troca de experiências.

## **INTERCULTURALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Múltiplos são os conceitos de interculturalidade, pois se trata de aspectos que estão presentes na sociedade, muitas vezes gerados pelas diferenças religiosas, gêneros, raça, entre outros. Sendo assim, a interculturalidade não tem como finalidade uma hegemonia, mas um conceito de que a mesma está presente na sociedade com o intuito de haver uma diversidade múltiplas de culturas.

Fleuri (2018, p. 76-77) denomina interculturalidade como:

Objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas, constitutivos de campos identitários.

As questões identitárias sempre foram discutidas por Reinaldo Matias Fleuri pelo viés intercultural como também por mediações de Stuart Hall. De acordo com Stuart Hall as identidades estão em constante transformação, pois a todo instante estamos em contato com o outro, esse outro pertence a diferentes culturas que foram transmitidas por outras identidades, ou seja, o processo de formação identitária acontece constantemente produzindo teias de diversas identidades e cultura que vão passando para a sociedade através do convívio.

Stuart Hall definiu três concepções de identidade, são elas: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Dentro dessas três concepções os sujeitos possuem identidades diferentes, sendo que na primeira concepção o sujeito iluminista carrega uma identidade fixa, no qual o sujeito era visto como centrado, ou seja, permanecia com a mesma identidade desde o seu surgimento. O sujeito sociológico defendia que a identidade acontecia através da relação com o outro. O sujeito pós-moderno a identidade está em constante modificação, não possui uma identidade fixa podendo ter diversas identidades em lugares diferentes permitindo a compreensão do respeito pela diversidade.

Diante dessas concepções abordadas acima, a interculturalidade pode acontecer em qualquer espaço, uma vez que convivemos com pessoas que pertencem a diversas identidades.

Vivemos em uma sociedade heterogênea que perpassa as salas de aula do ambiente escolar trazendo suas crenças, valores, gênero, etc, por isso é necessário que a gestão escolar trabalhe com os docentes e alunos como essas “diferenças” impactam a vida do outro. É necessário que através do professor seja trabalhado o olhar do aluno diante do sujeito que é visto como diferente, pois os colegas possuem culturas e identidades diferentes que devem ser discutidas no âmbito escolar.

As relações com o outro acontecem pela heterogeneização que podem ser os gostos históricos, culturais e até mesmo sociais. A partir do contato do indivíduo com esses interesses distintos é possível que o mesmo não tenha interesse em conviver em espaços iguais, ou seja, o sujeito é único e a partir do contato o mesmo pode escolher se identifica com esses interesses ou não. Ao mesmo tempo são atravessados pelos valores sociais e culturais que a sociedade carrega e conseguem.

Partindo desses cenários sociais, o indivíduo pode escolher se identificar com os gostos do outro ou não, sendo assim é possível que surjam conflitos, para Silva (2000, p. 97), “[o] outro é o outro gênero, o outro é a cor diferente, o outro é a outra

sexualidade, o outro é a outra raça, o outro é a outra nacionalidade, o outro é o corpo diferente”.

É possível haver conflitos uma vez que as transformações culturais acontecem a todo instante nesse processo de globalização e por isso é necessário abordar essas questões na sala de aula já que os alunos também se encontram em constante transformação que se pode ser considerado com híbrida.

Para Candau (WALSH, 2001 apud CANDAU, 2008, p. 52) interculturalidade é:

Um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade.

Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.

Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados; uma tarefa social e política que interpela ao conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar.

Partimos do pressuposto de que não somente a escola como também a sociedade é um ambiente intercultural, visto que são compostos por diferentes hábitos, costumes, valores, crenças, etc. Por isso, a escola deveria ser o principal agente a debater essas questões com os alunos para que os mesmos respeitem as diferenças do outro e convivam pacificamente. Nessa construção destacamos o que propõe Candau (2008, p. 54) quando afirma que:

[...] educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito à escola, afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse, o papel do/a professor/a, a relação com a comunidade etc.

É evidente diante desse quadro que o ensino deve ser intercultural, sendo que as práticas didáticas estão inclusas no processo ensino e aprendizagem para que o professor aborde o contexto de cultura como forma de mostrar aos alunos as diversas culturas existentes, a fim de promover o respeito conhecendo novas culturas sem deixar de valorizar a sua.

Partindo da ideia de que a cultura deve ser discutida na sala de aula, os professores de LI necessitam ensinar o inglês como um idioma democrático em que

todos devem ter acesso, mesmo com habilidades que não foram alcançadas, pois a cada dia o inglês passa a assumir uma independência globalizada nos quais estão expostas as diversas pluralidades culturais.

Os alunos apresentam crenças, costumes, valores, etc., e para isso é necessário que haja a capacidade de conhecer o outro, quando na verdade vivemos em uma sociedade no qual enxergamos o outro como “diferente”. Portanto, o principal intuito é deixar os alunos abertos a diálogos para conhecer a cultura dos colegas como também compreender a sua própria cultura. Para construção desse diálogo o professor deve adotar materiais interculturais com o intuito de aprender o conceito de cultura através de textos, vídeos, charges que abordem as diversas culturas existentes.

Outro detalhe importante relativo à interculturalidade são as sequências didáticas que são fundamentais para o desenvolvimento coerente de uma aula como também para o entendimento do aluno, por isso é significativo discutir questões interculturais através de vídeos, slides, encenações, paródias, visando o entendimento e respeito pela cultura do outro. A escola sempre foi vista e pensada como um espaço de construção do conhecimento, mas, além disso, é também um espaço onde as identidades e subjetividades são construídas e/ ou acionadas. A Língua Inglesa, enquanto componente curricular inserido no processo educativo, visa, para além do conhecimento linguístico, a ampliação de horizontes culturais por meio do contato/confronto com outros modos de ser, de viver e de pensar.

No entanto, esse olhar voltado para as relações culturais nem sempre estiveram presentes nas aulas da língua estrangeira e nos estudos voltados para o ensino-aprendizagem de línguas. Isso se dá devido a um histórico de predominância de métodos tradicionais de ensino, focados na aprendizagem da gramática, da tradução ou de vocabulários descontextualizados. Mesmo após avanços no sentido de promover um ensino comunicativo, as aulas e materiais didáticos focaram na apresentação de um ideal de vida baseado em padrões específicos advindos, via de regra, dos Estados Unidos, e na inferiorização de outros modos de vida, muitas vezes abordados como modelos exóticos e estereotipados (Mota, 2004).

Os estudos na área da Linguística Aplicada avançaram no sentido de colocar em pauta identidades culturais dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Tal necessidade surgiu ao passo em que, em um contexto pós-moderno, teóricos e estudiosos da área das ciências sociais apontaram para uma fragmentação das paisagens culturais, como as de raça, gênero e sexualidade (Hall, 2006).

A fragmentação dessas paisagens culturais de raça, gênero e sexualidade, as quais, dentre outras, traz para o centro do debate acadêmico, além da questão da identidade, a necessidade de discutir a questão da interculturalidade, de forma mais específica, a interculturalidade como perspectiva metodológica na educação, considerando a escola como instância de construção, acionamento, deslocamento e, ao mesmo tempo, de fragmentação das identidades e subjetividades.

A partir disso, Candau (2020, p. 679) destaca que “a interculturalidade vem adquirindo cada vez maior presença no campo educacional”. Nessa direção, a interculturalidade, numa perspectiva crítica, passa a ser “uma ferramenta, como um processo e projeto que se constrói a partir das gentes – e como demanda da subalternidade -, em contraste à interculturalidade funcional que identifica o problema da diversidade ou diferença em si” (Walsh, 2009, p. 3).

Assim como acontece fora da sala de aula, dentro dela, indivíduos e grupos sociais que se inserem em diferentes paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e regionalidade muitas vezes entram em conflitos e estabelecem relações de poder entre si. Assim, surge a necessidade de gerir as diferenças no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, a interculturalidade surge como uma alternativa coerente para mediar esses conflitos a partir de uma aproximação dialógica, como nos mostra Candau (2003, p.19).

A interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social. Tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade. Não ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais. Reconhece e assume os conflitos procurando as estratégias mais adequadas para enfrentá-los.

A necessidade de se considerar uma abordagem intercultural no cenário educacional é preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que se verifica a emergência de currículos interculturais após a implementação dela. São muitas as críticas desde todo o processo em que a Base foi implementada e em relação seu conteúdo. No que se refere à diversidade cultural, Fernandes et al. (2021) aponta que a BNCC aborda essa questão de maneira limitada em suas competências gerais para a educação básica, focando principalmente na valorização da diversidade e na experiência de várias práticas culturais na escola, sem promover práticas que viabilizem uma análise crítica por parte dos estudantes. Contudo, com

relação à parte específica de Língua Inglesa, ela aponta para uma abordagem que compreende as relações culturais e os conflitos inerentes a esse processo, ao considerar que o estudo da língua pode proporcionar “[...] reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural” (Brasil, 2017, p. 245).

A Base apresenta algumas competências a serem alcançadas no ensino da língua inglesa, as quais enfatizam a dimensão intercultural e a valorização das experiências estudante enquanto aprendiz do idioma. Dentre essas competências, destacam-se duas que contribuem para a compreensão do papel da língua inglesa nesse contexto:

“Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. [...] Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade (Brasil, 2017, p. 244).

Isto posto, é por meio da diferença inerente com relação ao outro que o aprendiz consegue identificar semelhanças entre diferentes realidades e relacioná-las ao seu próprio contexto. Isso fortalece o sentimento de pertencimento à sua comunidade, ao reconhecer que seu espaço está interligado com outros por meio da língua estrangeira, promovendo assim uma relação intercultural. No entanto, como aponta Walsh (2005), é preciso desenvolver uma perspectiva de interculturalidade que seja crítica, que não reduza as relações interculturais apenas às relações interpessoais e que reconheça os conflitos e a assimetria de poder entre os diferentes grupos culturais.

À vista disso, Candau (2020, p. 680) chama a atenção para a necessidade de evitar adotar uma educação intercultural fajuta, isto é,

[...] muitas vezes reduzida à mera visibilização de diversos grupos socioculturais, assumindo um enfoque exclusivamente descritivo e turístico, não questionando as relações de poder presentes nas interações entre os diferentes grupos socioculturais, reforçando assim relações assimétricas entre grupos, processos de legitimação da inferiorização e estereótipos estigmatizantes em relação a diversos sujeitos sociais.

A autora sugere a promoção de uma educação intercultural crítica, a fim de

superar essa perspectiva. Para ela, uma interculturalidade crítica vem a ser aquela que está voltada para uma perspectiva decolonial, uma interculturalidade as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, etnicorraciais, de gênero, orientação sexual, religiosos, entre outros; parte da afirmação de que a interculturalidade aponta à construção de sociedades que assumam as diferenças como constitutivas da democracia e sejam capazes de construir relações novas, verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais, o que supõe empoderar aqueles que foram historicamente inferiorizados (Candau, 2012 apud Candau, 2020, p. 680).

Essa interculturalidade sugerida por Walsh (2005) e Candau (2020), dentre outros pesquisadores da área, é a que se mostra mais adequada para ser explorada no ensino da língua inglesa, por ser aquela que considera o conceito de “diferença entre”, que em vez de usar as diferenças para promover e justificar as desigualdades (diferença contra) reconhece as diferenças e promove as relações igualitárias e democráticas, sejam elas de raça, gênero, sexualidade etc.

## **DOCUMENTOS ORIENTADORES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PELO VIÉS INTERCULTURAL**

Nesta seção serão apresentados os documentos que defendem o ensino de Inglês pelo viés intercultural, são eles: Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Pretende-se analisar como cada documento sugere que sejam abordadas as questões culturais no espaço escolar.

Os documentos citados acima são orientadores do ambiente escolar, pois direcionam o docente na ação pedagógica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados pensando na diversidade existente não somente no país, mas principalmente na sala de aula de língua inglesa.

O documento foi instituído em 26 de junho de 1998, pensando em dialogar com os alunos sobre língua e a pluralidade cultural trazida pelos os PCNs. É necessário que os professores reflitam e elaborem um planejamento que esteja atrelado a diversos hábitos culturais.

Nessa perspectiva, o ensino de língua inglesa vai muito além do que regras gramáticas, é entender que mesmo diante das regras gramaticais é primordial inserir as múltiplas culturas existentes e não focar somente na língua inglesa.

A aula de Língua Inglesa deve estar atrelada a hábitos culturais, temos, por exemplo, o famoso chá das 5h, uma tradição que existe na Inglaterra desde 1662 até os dias atuais, que a partir desse horário as pessoas tomam chá.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais, tentando abordar a pluralidade cultural (indígenas, negros, brancos, católicos, seguidores de cultos religiosos de origem africana, judeus, sambistas, adeptos de reggae etc.) podem ser inseridos na aula de Inglês com o intuito de desmitificar a visão estereotipada dos estudantes do que realmente é ser brasileiro.

Moita Lopes (2003) destaca três aspectos dos PCN de língua estrangeira que reforçam o uso do inglês na vida contemporânea para construir novos discursos anti-hegemônicos:

- a) a construção de uma base discursiva em que o aluno se envolva na construção do significado. Dessa forma, aprender uma língua deve ser entendido como aprender a se engajar criticamente nos significados produzidos na língua, reconhecer posicionamentos discursivos e saber que é possível construir novos significados para alterar esses posicionamentos, que às vezes são de exclusão;
- b) o desenvolvimento da consciência crítica em relação à linguagem. O uso da linguagem envolve escolhas de possibilidades de significados através dos quais agimos no mundo e o constituímos;
- c) o foco nos temas transversais, ou seja, em questões que permeiam a vida social contemporânea: ética, trabalho, pluralidade cultural, meio ambiente, sexualidade, consumo e saúde. Professores e alunos podem focar práticas sociais vividas fora da escola, já que, ao usar a linguagem as pessoas constroem significados acerca destes temas transversais, construindo a si mesmas e o mundo social a sua volta.

Uma vez imerso na aprendizagem de idiomas é oportuno que o aluno também esteja atento aos valores culturais que esta língua carrega, é através do contato com a língua que pode se formar diversos significados como também desenvolver senso reflexivo e crítico para temas transversais.

É preciso explorar alternativas não visando somente o branco, loiro dos olhos azuis, é necessário desmitificar essa realidade e incluir o negro, o índio, como também religiões que não são aceitas.

Ao discutirmos os conceitos citados acima com o aluno, o mesmo se sentirá pertencente do lugar de onde fala, sem medo ou receio do que o outro pode dizer sobre o seu tom de pele, cabelo e até mesmo o gênero. Além disso, percebe-se que as aulas de inglês precisam ser ressignificadas por meio da atuação docente

juntamente com a gestão para que seja uma aprendizagem significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, defende a língua inglesa apresentada como língua franca a ser ensinada em sala de aula.

Língua Franca é uma língua de contato usada por diversas pessoas entre grupos multilíngues de várias culturas como também é usada como língua de comércio, navegações marítimas e tecnologias, o que sem dúvida tem aumentado o uso da língua inglesa.

A língua franca, usada na região do Mar Mediterrâneo no século XIV, até hoje era conhecida pelos marinheiros mediterrâneos, incluindo portugueses que passou a ser a língua de comércio.

Vivemos em uma era globalizada em que as redes que conectam as pessoas possibilita maior contato com diversas identidades e por isso, as redes sociais possibilitam esse contato de forma mais direta através do *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Twitter*, entre outros. Visto que os estudantes tem contato com notícias em inglês, fazem amizades com nativos de diferentes idiomas e, principalmente acessam jogos que as instruções estão na língua inglesa, proporciona que os mesmos façam uso do inglês como Língua franca<sup>1</sup>. Dito isto, acreditamos que a escola deveria ser o principal agente para ensinar a língua de forma democrática para que todos tenham acesso.

Além disso, diariamente interagimos com a língua inglesa como podemos ver na nossa linguagem diária (deletar, *for sale*, *50% off* e etc), como também nos acessos à internet, sendo textos visuais ou imagéticos. Enfim, há um grande número de informações e conhecimentos que estão socializados na língua inglesa. Certamente é por estes motivos que alguns brasileiros supervalorizam bens materiais <sup>2</sup> e imateriais <sup>3</sup> que esta língua carrega, ou seja, nos apropriamos dos valores culturais estrangeiros sem uma preocupação crítica do que nos é apresentado.

Neste contexto, o ideal seria que os materiais didáticos fossem um agente democrático de culturas ao tratar sobre os aspectos das culturas de língua inglesa fazendo com que haja um fortalecimento de valores interculturais, reconhecendo e valorizando as múltiplas culturas globais e locais.

Ao redor do mundo, existem outras regiões que têm o papel de língua franca; kiswahili na África oriental, russo nas regiões da antiga União Soviética em que a

---

<sup>1</sup> “Refere-se ao inglês usado nas interações entre falantes não nativos que tem línguas maternas diferentes.” (Cruz,2006).

<sup>2</sup> Vestimentas, obras de arte, utensílios, etc.

<sup>3</sup> Músicas, culinária, festas (halloween), danças, etc.

língua era usada como língua franca, Hindi (junto com o inglês) na Índia, Urdu no Paquistão (também junto com o inglês), malaio no sudeste asiático, Bislama nas ilhas do Pacífico, o árabe (falado por um bilhão de pessoas ao redor do mundo e muito utilizado ainda no comércio) e várias outras línguas crioulas em outros lugares e épocas. Segundo Bordini, (Park e Wee, 2011) argumentam que “a língua é fluída, dependente de seus falantes para existir e, portanto, não havendo uma comunicação de fala específica (os falantes de inglês estão espalhados pelo mundo), a língua caracteriza como prática social, emergente da necessidade de comunicação”.

Ou seja:

O status de ILF implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística (BRASIL, 2018, p. 242).

Sendo assim, os linguistas acima enfatizam que a comunicação da língua se inicia de uma forma natural dependendo somente de pessoas que tenham dedicação e interesse para falar determinado idioma. É oportuno salientar que o inglês é uma língua globalizada, falada por várias pessoas de diferentes culturas e de variações linguísticas sem haver preocupação em seguir a gramática normativa, afinal o importante é entender a língua e ser entendido.

Além disso, vivemos em um mundo globalizado onde encontramos vários falantes de língua inglesa, que sentem interesse em conhecer o idioma e a cultura do outro, assim, a ideia de inglês como língua franca “refere-se ao inglês usado nas interações entre falantes não nativos que têm línguas maternas diferentes”. (CRUZ, 2006). Cogita-se com muita frequência o uso da gramática de língua inglesa, que não são usadas pelos alunos como alguns professores ensinam, muitas vezes trocando os pronomes, preposições, verbos modais etc. Porém, a partir do momento que o professor fala que o aluno está errado, o próprio entendeu o significado da mensagem que o aluno queria transmitir, a partir de então o estudante é visto como inferior e incapaz de usar determinados aspectos da gramática.

Por isso, é necessário que o professor acolha as produções dos aprendizes, garanta a comunicação equivalente e respeite essas construções, mas, sem perder de vista os elementos da língua que garantem a inteligibilidade.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 241):

Nessa proposta, a LI não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido [...] Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes

espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

A partir do comentário acima, observa-se que não precisa ser falante nativo para falar idiomas. Existe uma grande quantidade de pessoas que utiliza a língua inglesa para diversas questões. O inglês como língua franca apresenta as pessoas diferentes identidades de globalidade e localização. Por isso, os aprendizes não são forçados a aprender regras gramaticais e sim assumir o próprio jeito de falar, ou seja, colocando em prática o próprio inglês, tomando posse do próprio jeito de comunicar com falantes nativos ou não nativos.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Nessa sessão consta a descrição do tipo de pesquisa escolhida para este estudo, os sujeitos da pesquisa, as técnicas utilizadas para a coleta de informações e todo o processo desenvolvido durante o estudo realizado. Sendo assim, os objetivos desta pesquisa são: (1) Discutir como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a interculturalidade; (2) Identificar como as questões interculturais aparecem no livro didático de língua inglesa; (3) Investigar como os professores de língua inglesa do 1º ano do Colégio Olgarina e do Colégio Polivalente trabalham a interculturalidade proposta no livro didático da moderna ou se utilizam outros materiais pelo viés intercultural; (4) Verificar as correlações entre a BNCC, o livro didático da moderna e prática dos professores.

## **NATUREZA DA PESQUISA**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma análise documental, inserida no paradigma qualitativo e etnográfico de natureza aplicada tendo como objetivo o desenvolvimento do produto educacional para resolver o problema identificado na pesquisa.

Para Richardson (1999, p. 79) :

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e,

consequentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

Diante dessa perspectiva com o intuito de descrever a abordagem epistemológica, o presente estudo se classifica como estudo qualitativo.

A pesquisa qualitativa possibilita descrever e analisar um determinado problema, e assim contribuir para a mudança do mesmo, sendo possível fazer a pesquisa a campo para então conhecer os sujeitos e o local a ser analisado, “as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema” (RICHARDSON, 1999 p.82).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa, no nosso caso, como foi citada acima pelo autor, proporciona estar em contato direto com o objeto-problema a ser estudado, podendo contribuir para a mudança do mesmo. Enquanto a pesquisa quantitativa se preocupa em medir a frequência, à intensidade do comportamento de um determinado público-alvo, a pesquisa qualitativa.:

Neves (1996, p. 1) diz que:

Não busca enumerar ou medir eventos [...] é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo maior, entender se é possível na visão dos estudantes aprenderem Inglês pelo viés da interculturalidade no livro didático de língua inglesa. Desta maneira a abordagem qualitativa se preocupa com a realidade do que está sendo estudado, com o subjetivo dos pesquisados (crenças, valores, atitudes, etc.).

A pesquisa qualitativa observa o fato no meio natural, por isso é também denominada pesquisa “naturalística” (ANDRÉ, 1995, p. 17). A abordagem qualitativa é composta por subdivisões que podem estar presente na investigação da pesquisa, dentre elas, podem ser consideradas a pesquisa etnográfica, pesquisa participativa, pesquisa-ação, história de vida, dentre outras.

Diante dessas abordagens, uma vez escolhida a pesquisa qualitativa fez-se necessário optar pela pesquisa etnográfica. A pesquisa etnográfica tem como finalidade a observação do espaço e dos sujeitos da pesquisa, tendo como foco analisar o espaço escolhido, nesse caso, a sala de aula especificamente a aula de língua inglesa como também relatar como se comportam e interagem com o outro.

Segundo Gil (2010), a etnografia permite a descoberta e a compreensão de fenômenos sociais, pois esta metodologia dispõe de uma gama variada de instrumentos.

A pesquisa etnográfica não se remete somente a cultura como também está atrelada a análise de documentos, especialmente o livro didático de Inglesa que são utilizados pelos professores e professoras da Escola Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro e o Colégio Polivalente de Conceição do Coité com o propósito de identificar como os docentes lidam com as diversas heterogeneidades presentes na sala de aula, o que atribui à pesquisa característica de estudo exploratória.

Essa investigação visa analisar se os professores conhecem sobre o conceito de interculturalidade, raça e gênero e como eles contextualizam esses conceitos no espaço escolar. De acordo com Gatti (2012, p. 29) “conforme o problema pode-se necessitar, para a sua compreensão, de vários tipos de aproximação, quando combinamos vários procedimentos de busca para conseguir elementos relevantes ao estudo. [...]” (GATTI, 2012, P. 29).

No caso desse estudo, é pertinente utilizar uma mesclagem das abordagens qualitativa e quantitativa por que, além de quantificarmos os dados construídos na investigação, buscamos nos aproximar do objeto de estudo (livro didático de língua inglesa relacionada às questões da interculturalidade e analisá-lo criticamente, o que confere à investigação um caráter qualitativo).

## **PASSO A PASSO DA PESQUISA**

O espaço de construção do conhecimento ocorre por meio da construção de saberes transmitido pelos docentes, gestão escolar, coordenação pedagógica e os profissionais de apoio.

Dessa forma, foram escolhidos os professores como participantes desse estudo. Uma vez que a metodologia utilizada deve estar de acordo com os sujeitos selecionados com enfoque nos valores e crenças trazidas pelos mesmos. Por isso, os autores apontam algumas características da pesquisa qualitativa.

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]. (BOGDAN, 1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

A pesquisa qualitativa tem como função principal textos, imagens, falas dos entrevistados, etc, ou seja, quando a pesquisa tem como objetivo analisar um fenômeno em profundidade é escolhidas abordagens capazes de absorver informações minuciosas.

A pesquisa qualitativa surgiu no início do século XX e foi utilizada por pesquisadores alemães e estadunidenses. A coleta de dados definida pela pesquisa qualitativa acontece através da observação mediante ao estudo de pessoas, lugares, costumes e assim por diante.

O pesquisador tem como papel observar os elementos encontrados na sociedade e compreender os fenômenos em sua integralidade. Além disso, a pesquisa se aplica a análise documental inserida no paradigma qualitativo, ou seja, a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Afinal:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Cellard (2008) explana que todo documento escrito faz parte do processo de investigação feito pelo pesquisador, ou seja, todos os documentos são provas de que algo foi realizado, sendo através da escrita uma forma de confirmar que as informações foram registradas.

Portanto a pesquisa documental tem como propósito coletar dados dos documentos, nesse caso, foi escolhido o livro didático de língua Inglesa. Será realizada uma análise do livro didático tentando identificar e compreender questões interculturais atreladas às atividades propostas pelo livro.

## **CORPORA**

O corpus da pesquisa é composto pelo Livro Didático da coleção “Moderna plus inglês” (ALMEIDA, 2020) do segmento do Ensino Médio, da rede estadual em Conceição do Coité- BA como também a análise dos diversos materiais que os

professores utilizam. Além disso, o corpus da pesquisa é constituído também pelos documentos oficiais que norteiam a Educação Básica no Brasil: a LDB, a BNCC e o guia do PNLD.

O lócus da pesquisa será realizado no Colégio Professora Olga Pitangueira Pinheiro e no Colégio Polivalente, ambos localizados na sede do município de Conceição do Coité-BA. O colégio Olga está situado à Rua Maximino Madureira, 291 que tem seu corpo docente composto por vinte e dois professores, contendo cinco turmas do ensino médio. A escola tem alunos das diversas áreas do município (urbana e rural), e que trazem para o espaço escolar as características inerentes da sua cultura corroborando para a diversidade e interculturalidade no espaço escolar. As questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade estão presentes nas trajetórias e vivências das juventudes nos corredores da instituição e fora dela. O Colégio Polivalente está localizado na Rua Bailon Lopes Carneiro que tem seu corpo docente composto por mais de 1680 estudantes devidamente matriculados (distribuídos em 43 turmas da seguinte forma: 10 (dez) turmas do nono ano de Ensino Fundamental, 05 (cinco) da modalidade EJA e 28 (vinte e oito) turmas do Ensino Médio), das diversas áreas do município (urbana e rural), e que trazem para o espaço escolar as características inerentes da sua cultura corroborando para a diversidade e interculturalidade no espaço escolar.

Diante desse contexto, há uma necessidade de se refletir como a escola acolhe as diferenças e discute sobre as questões relacionadas a raça, gênero e interculturalidade na perspectiva de valorização da diversidade devido aos conflitos que acontecem no cotidiano escolar por conta dessas diferenças.

Por isso:

Vale lembrar que um atributo forte do espaço público é ser lugar de intensa negociação das diferenças e de aprendizado político daí decorrente, cuidando para evitar que a diferença oportunize a criação de situações de desigualdade ou injustiça, como ocorre em ambientes de racismo institucionalizado, machismo predominante, heterossexualidade compulsória, privilégios apenas para aqueles que são de certa etnia ou classe social (SEFFNER; PICCHETTI, 2016, p. 66).

A importância de se investigar as questões interculturais apresenta relevância por significar importante ação socioeducativa de reflexão e valorização das diferenças e da diversidade no espaço escolar.

Na rede pública de ensino os livros alinhados ao PNLD chegam às escolas com antecedência, visto que uma vez escolhido pela a escola a mesma fica em uso

durante quatro anos.

O livro didático é utilizada nos quatro segmentos da educação, são eles: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e o ensino médio.

Diante da discussão abordada foi escolhido um livro que abrangesse questões interculturais como também discutir com os professores as possíveis dúvidas e sugestões acerca das questões interculturais abordados pelo mesmo.

## **SELEÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

A opção de escolher para a realização da intervenção professores de língua inglesa do Colégio Olgarina e do Colégio Polivalente foi pelo fato dos professores serem docentes da referida turma e também por conta dos mesmos serem graduados em letras (Inglês).

Além disso, pretende-se analisar os temas oferecidos pelo livro didático e como a professora trabalha os mesmos através da interculturalidade. Sendo assim, durante a pesquisa serão analisado os planos de aula, sequências didáticas e o planejamento anual organizado pela gestão escolar e a professora de inglês.

## **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram incluídos na pesquisa professores devidamente graduados na área em que a pesquisa se concentra, uma vez que além da graduação os mesmos possuem mestrado profissional, possibilitando dessa forma maior envolvimento na pesquisa.

## **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos da pesquisa professores que não possuem raduação na área de língua inglesa e/ou aqueles que não têm embasamento intercultural durante o processo de aprendizagem.

## **RISCOS DA PESQUISA**

Toda pesquisa envolve um risco, certamente essa pesquisa requer que

nenhum destes riscos aconteça, porém uns dos riscos são: desconforto, medo, vergonha, estresse, quebra de sigilo, quebra de anonimato, invasão de privacidade, dentre tantos outros riscos. Sendo assim, como pesquisadora garanto que os riscos acima não irão acontecer, sendo que durante todo o processo foi garantido e aconselhado pelo comitê de ética que não serão colocados em pauta através de medidas minimizadoras para que isso não ocorra.

## **BENEFÍCIOS DA PESQUISA**

A pesquisa tem como benefício contribuir na formação da professora escolhida sugerindo temas interculturais atrelados às vivências dos estudantes como também incentivar a professora a utilizar o livro escolhido pela escola com mais frequência e estimular os alunos a entender a importância do inglês na vida cotidiana deles.

## **INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

Durante a pesquisa será realizado um questionário com os professores de língua inglesa através do *Google Forms*. As respostas foram coletadas para a análise de dados possibilitando anonimato, sendo identificadas como: P1 (Professor 1), P2 (Professor 2), etc.

## **TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE DADOS**

As técnicas utilizadas neste projeto foram o questionário, tendo como principal propósito ir ao encontro dos professores virtualmente e observar, através do questionário, se a mesma discute temas transversais por meio de uma abordagem intercultural.

No questionário os professores não precisam se identificar e nem expor informações pessoais, como: idade, gênero, quantidade de turmas, classe social, entre outros. Uma vez que esta dissertação tem como finalidade refletir e avaliar as respostas da professora em relação a questões metodológicas.

Desta forma, infere-se que os professores se sentiram mais à vontade para explorar as questões contidas no questionário. De acordo com Gil (1999, p. 128) destaca que o questionário é “como a técnica de investigação composta por um

número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Ou seja, o questionário foi o meio que a professora relatou as experiências enquanto educadora em um contexto heterogêneo.

O questionário possui 19 questões, sendo duas questões objetivas e as demais questões discursivas que tinham como foco o ensino de língua inglesa, o uso do livro didático e os diversos materiais que os professores utilizam em sala.

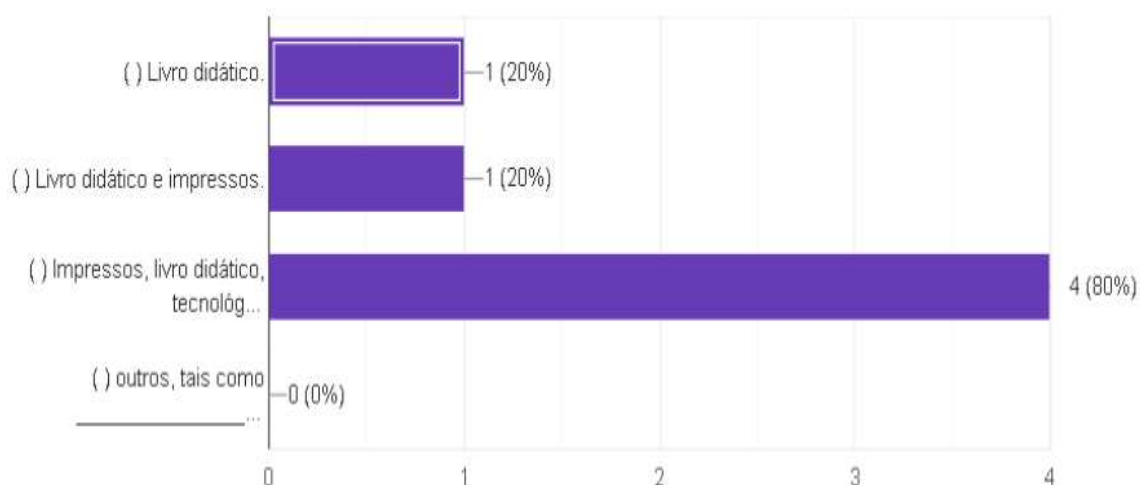
## **ANÁLISE DE DADOS**

Após o recebimento do questionário, através da plataforma *Google Forms*, as perguntas foram analisadas por meio de porcentagens emitidas pela própria ferramenta. A seguir estão as perguntas e respostas consideradas mais relevantes mencionadas no questionário.

## **PERGUNTAS SOBRE LIVRO DIDÁTICO, ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E INTERCULTURALIDADE**

Os professores questionados tem formação em Letras/Inglês e trabalham com a disciplina durante anos. Apesar de todas as dificuldades vivenciadas na educação básica, os professores acreditam no ensino de inglês como forma intercultural que possibilita um mundo de interações com diversas culturas e do reconhecimento de sua própria cultura através do contato com outras. Segue abaixo as perguntas feitas no questionário.

**PERGUNTA 01: Para (o/a) senhor (a), o que se constitui um material didático para a produção do seu planejamento diário?**



O gráfico acima foi retirado do Google Forms e a pergunta teve como intuito saber quais eram os materiais didáticos que os professores utilizavam dentre tantos outros. Percebe-se que a primeira e a segunda porcentagem, 20% dos professores utilizam o livro didático e os demais professores com a porcentagem de 80% utilizam impressos, livro didático e tecnologia.

Na resposta do professor (P1) e do professor (P2) percebe-se que ambos utilizam exclusivamente do livro didático, contudo sabemos que, uma vez que o professor utiliza apenas o livro como o principal agente da aula, os alunos se sentem desmotivados e desinteressados pelo conteúdo que está sendo explicado.

Delizoicov et al 2003, p.243 afirmam que:

Os livros didáticos disponíveis no mercado, além de apresentarem deficiências já apontadas em vários trabalhos de pesquisa, estão organizados segundo sequências rígidas de informações e atividades. Têm sido usados como único material didático pelos professores, impondo um ritmo uniforme e a memorização como prática rotineira nas escolas. Sobretudo, servem como verdadeiras 'muletas', minimizando a necessidade do professor de decidir sobre sua prática na sala de aula e preparar seu material didático.

O professor (P2) além de utilizar o livro, o mesmo desfruta de materiais impressos durante o seu planejamento, que pode ser um atrativo para os alunos, mas acredito que não é suficiente para adquirir informações relevantes sobre o conteúdo. Contudo, seria interessante saber o que se é trabalhado nesses materiais impressos, se estes diferem do livro didático quanto a serem mais atrativos, ou se são apenas um complemento estrutural a este. Visto que, se forem complementos estruturais, que se apegam a formalidade da língua, continuam a serem desmotivantes e nada condizentes com os letramentos existentes fora do ambiente

escolar<sup>4</sup>.

Os professores (P3 e P4) desfrutam de impressos, livro didático e tecnologia. Esses professores mesmo utilizando o livro didático, introduzem os impressos e a tecnologia nas suas aulas, tornando a aula mais diversificada e atrativa, uma vez que o livro passa a ser apenas um auxílio para o professor. Além dos dois recursos utilizados, tem as tecnologias que deixam as aulas mais atrativas e chama atenção dos estudantes. Por isso, acredito na mesclagem desses três componentes, uma vez que produz um bom planejamento escolar no qual o foco não é o livro didático.

Quando os professores fazem uso de tirinhas, imagens coloridas, vídeos, dentre tantos recursos educacionais, tornam a aula mais diversificada, imagética e tecnológica, sejam eles retirados do livro e apresentados em slides como os que já são trazidos pelo livro e abordado de forma mais interativa pelo professor. A próxima pergunta os professores irão argumentar se utilizam materiais interculturais durante a aula de Inglês.

**PERGUNTA 02: Explique o que (o/a) senhor (a) entende por interculturalidade.**

*(P1) Vamos considerar a interculturalidade crítica, que é uma categoria que se encontra dentro do conceito de decolonialidade, ou seja, um grupo de teorias latino americanas que busca questionar a presença continuada da colonização, além de como esse processo constrói os pilares das desigualdades e injustiças sociais que dominam o nosso território, ligando a sua origem na colonização. Nesse sentido, a colonização é um processo que ainda está em vigor, estando a continuar sólido e hegemônico no Brasil, em nosso caso e, por isso, precisa ser identificado, interrogado e interrompido.*

*(P2) É um conceito capaz de estabelecer o diálogo democrático e a interação entre variadas culturas e grupos e suas práticas culturais.*

*(P3) A interculturalidade dentre muitas tantas definições é o reconhecimento da diversidade de culturas dentro de uma sociedade e a valorização das contribuições de cada grupo cultural. Procura criar um ambiente inclusivo onde os indivíduos*

---

<sup>4</sup> Infelizmente com a pandemia não foi possível nos aprofundarmos em alguns questionamentos levantados.

*possam manter as suas identidades culturais e ao mesmo tempo interagir com outras pessoas.*

*(P4) Uma possibilidade de interagir com a diversidade cultural, ética ou religiosa.*

Ao analisar as respostas dos professores acima percebe-se que ambos tem um entendimento diferenciado acerca do significado da palavra interculturalidade. Observa-se que o P1 entende a interculturalidade através da decolonialidade deixando distantes as questões culturais que permeiam a interculturalidade.

Discutir interculturalidade não está atrelado somente a disciplina de língua inglesa, a interculturalidade está de certa forma presente em vários contextos, por exemplo, os professores podem discutir temas culturais de outras disciplinas como também podem propor debates, projetos, gincanas interdisciplinares que atendam as questões culturais não somente de outros países como também sugerir que os estudantes elaborem trabalhos voltados para a realidade da cidade em que vivem e argumentem sobre as culturais que muita das vezes são negadas pela sociedade.

O P2 consegue perceber a importância da interculturalidade através da interação entre culturas que é de fato o que possibilita um espaço intercultural como também as práticas de cada cultura.

Ao analisar a resposta do P3 nota-se que o mesmo possui um argumento construtivo acerca do termo interculturalidade e resalta a importância das identidades, pressupondo que o mesmo valoriza as identidades de seus estudantes na sala de aula. O P4, deu uma resposta curta e sem muita discussões passando uma ideia de pouco entendimento acerca do tema.

**PERGUNTA 03: Qual a sua opinião sobre o livro didático da Moderna?**

*(P1) Muitos temas, na minha opinião, são relevantes, no entanto o aspecto gráfico do livro, deixa muito a desejar. Em alguns seções do livro, o aluno não compreende imediatamente o que é para ser realizado, não compreendem a tarefa sem o auxílio*

*do professor, isso em turmas que já estão no Ensino Médio.*

*(P2) Percebo nos livros didáticos, de maneira geral, uma carência de conectividade com o primeiro significante, a fala, que possui uma relação de maior proximidade com o logos do sujeito. Além disso, as tecnologias digitais permitem o acesso a maior quantidade e qualidade de conteúdos.*

*(P3) Não estou usando-o.*

*(P4) Esse material apresenta varias competências, das quais, uma me chamou atenção que é treinar o estudante para realização do exame nacional do ensino médio (ENEM), com foco no mundo digital. Creio que dessa forma acaba fugindo da proposta principal que é a aprendizagem de LI, pois não há aprofundamento nas quatro habilidades principais da língua inglesa. Os chunks apresentados em cada unidade oferece apenas compreensão da parte lexical da língua.*

Nas falas dos professores percebe-se que os estudantes não compreendem as instruções do livro devido a sua complexibilidade e mesmo os alunos que são de séries mais avançadas não compreendem as propostas das atividades. Além disso, percebe a falta de conexão do livro com o sujeito (aluno). O professor P3 não discutiu o porque de não utilizar o livro didático, deixando uma lacuna na resposta, enquanto o professor P4 salienta a importância das competências abordadas no livro, apesar do mesmo ter como foco o exame nacional do ensino médio (ENEM) ainda é insuficiente abordar as quatro competência que a língua exige.

**PERGUNTA 4: Quando não é utilizado o livro didático de que forma a aula é conduzida?**

*(P1) A aula é conduzida na maioria das vezes com atividades variadas, tais como, worksheets, vídeos, jogos online, atividades em duplas, etc.*

*(P2) No meu caso, não utilizo livros didáticos diretamente. Os recursos digitais são hegemônicos no meu cotidiano escolar.*

*(P3) Utilizo vários textos multisemióticos.*

*(P4) Livro didático da Moderna foi substituído do planejamento e outro material foi agregado para condução das aulas.*

Ao observar as respostas acima percebe que todos os professores não utilizam o livro didático, e agregam as aulas com outros recursos, porém ao mesmo tempo essas respostas são divergentes da questão anterior, uma que vez que na mesma tem pontos positivos acerca do livro. Além disso, constata que os professores mesmo sem utilizar o livro didático escolhido para ser trabalhado durante o ano letivos, eles desenvolvem trabalhos significativos para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

**PERGUNTA 05: (O/a) senhor (a) utiliza materiais interculturais durante as aulas de Língua Inglesa? Cite alguns exemplos desses materiais interculturais.**

*(P1) Letras de músicas acompanhadas do significante fônico, trechos de filmes, etc.*

*(P2) Não são utilizados esse tipo de material.*

*(P3) Vídeos, letras de música, worksheets.*

*(P4) Utilizo muito a música como possibilidade de trabalhar a escuta da língua.*

Ao analisar as respostas dos professores infere-se que os mesmos não utilizam materiais interculturais em suas aulas. Percebe também que as respostas foram curtas diante da discussão que a pergunta trouxe. Na resposta do (P3) o mesmo poderia ter mencionado quais vídeos, letras de músicas e worksheets são trabalhados durante a aula para a partir de então analisar se esse material tem aspectos interculturais.

**QUESTÃO 06: (O/a) senhor (a) faz uso do livro didático? Como esse material é utilizado em sua sala de aula?**

*(P1) Em um nível de frequência muito baixo.*

*(P2) Não, os conteúdos e atividades são retirados do livro conforme o planejamento, mas o livro não é utilizado em aula.*

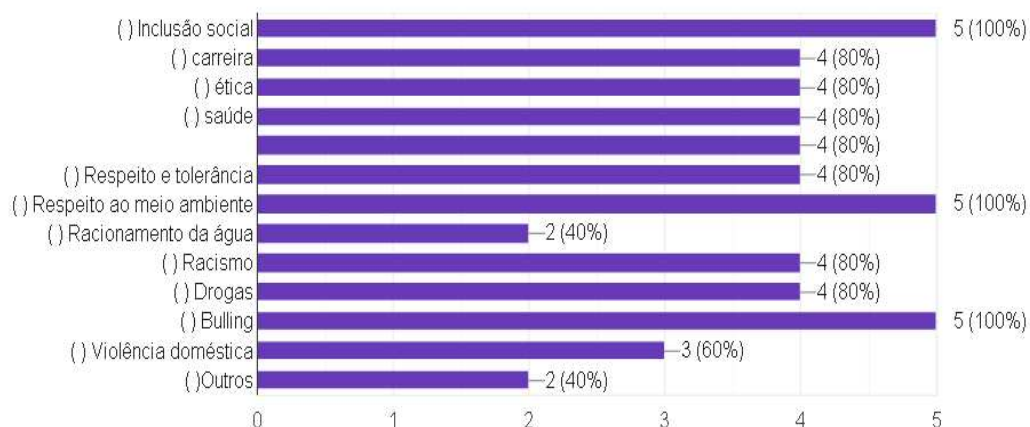
*(P3) Faço uso do livro didático apenas para introduzir os temas das unidades e abordar o conteúdo gramatical, não o utilizo em todas as aulas.*

*(P4) Esse ano, não.*

Desde o início da pesquisa houve uma inquietação em saber o porque que os professores não utilizavam o livro de língua inglesa da escola que foi escolhido justamente por eles. Ainda convém lembrar que os materiais didáticos possuem uma grande importância na disciplina de língua inglesa e para isso não poderíamos deixar de falar sobre o livro didático utilizado na escola.

Visto que o livro didático é apenas um suporte para as aulas, o professor deve observar se o mesmo adequa ao perfil da turma e se há a necessidade de complementar os assuntos abordados nos livros com o uso de outros materiais didáticos. Cada turma reage de maneiras diferentes com os assuntos disponíveis no LD e muitas vezes os assuntos dispostos nas unidades não se adequam as habilidades dos aprendizes.

**QUESTÃO 07: Selecione os temas que a (o/a) senhor (a) trabalha na sala de aula de inglês.**



Ao analisar o gráfico observa-se que os temas mais discutidos na sala de aula são: inclusão social, respeito ao meio ambiente, bulling, violência doméstica, etc. São temas que precisam continuar sendo discutidos. Sendo assim, todos os professores pesquisados tem consciência da importância do ensino intercultural e isso é maravilhoso para a comunidade escolar.

Vivemos em um mundo preconceituoso e racista, onde a sociedade julga as características do outro, sejam elas de gênero, religião, classe social, dentre tantos outros fatores que causam insegurança em viver em um mundo tão preconceituoso onde as diferenças não são aceitas.

O PCN (1998) esclarece que:

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos (BRASIL, 1998, p. 30).

A escola é o principal meio para debater essas questões com os alunos, uma vez que os mesmos vivenciam essas indiferenças não somente com os familiares ou até com a vizinhança, mas que sofrem de violência, bulling e preconceito na escola.

Quando esses temas são debatidos nas aulas possibilitam diálogos entrem os alunos e o professor. O professor passa a ser o mediador dessas questões trabalhando a importância do sujeito na sociedade, expondo para os alunos que eles têm os mesmos direitos e não devem ser vistos com indiferença.

Além disso, sabe-se que possuem alunos com uma família desestruturada

onde a violência doméstica está presente e o aluno não sabe como reagir ou encarar essa situação.

A nossa cultura defende que vivemos em uma democracia racial. Mas, que democracia racial é essa quando o estudante sofre de bullying e preconceito no ambiente escolar? Contudo, é nesse espaço que se espera que não haja determinadas diferenças e discussões.

A nossa cultura defende que vivemos em uma democracia racial. Mas, que democracia racial não acontece quando o estudante sofre de bullying e preconceito no ambiente escolar. Contudo, é nesse espaço que se espera que haja um ambiente propenso para discussões, críticas e aceitação do diferente.

A escola poderia reorganizar o currículo escolar acrescentando temas considerados tabus na sociedade, pois os adolescentes precisam tornar cidadãos críticos e que possivelmente teriam mais domínio para discutir esses temas e confiança para serem cidadãos conscientes.

**QUESTÃO 08: O (a) senhor (a) acredita que o planejamento do professor deve estar voltado para trabalhar temas que abordem a diversidade existente em sala de aula? Como o (a) senhor(a) aborda essas questões?**

*(P1) Sim. Para que assim, nós possamos atingir o nosso aluno como um todo em maior número possível. É importante buscar compreender cada um em sua particularidade para que haja sucesso na aprendizagem desse aluno. Busco desenvolver atividades que contemplem essa diversidade que há na sala de aula, à medida que vou identificando-as em meio ao alunado ali presente.*

*(P2) Sim. Muito importante, infelizmente certos assuntos ainda não podem ser abordados em sala de aula, porque os tabus ainda são grandes. Mas, sempre que vejo alguma situação que possa constranger alguém, eu tento conversar com a pessoa, e fazer com que ele repense suas atitudes.*

*(P3) Sim. Sempre busco utilizar a língua estrangeira para além da relação entre culturas por si só, mas também de modo a buscar promover relações mais igualitárias. Assim, tento abordar as questões relacionadas à diversidade por meio de diferentes atividades, inseridas em sequências didáticas que envolvam a percepção da desigualdade, a reflexão*

*de como podemos conviver com a diversidade e as formas de lutar contra as formas de discriminação e preconceito.*

*(P4) Sim. Convivemos com a diversidade todos os dias. Lutamos contra o preconceito, racismo, homofobia, bullying etc... Não é fácil! Faço o que está ao meu alcance, depende muito de como eu, professora, reajo na hora do episódio e quando não sei como enfrentar o problema, converso com a coordenadora pedagógica que chama o aluno em particular ou com os professores e conversa com ele, procura a família para tentar resolver ou encaminhar para o órgão responsável, na maioria das vezes "Conselho Tutelar ou CAPS".*

Todos os professores consideram importante que o planejamento deve estar sempre voltado para as necessidades da turma para que a partir dessa análise ele possa desenvolver temas que são de relevância para serem discutidos com a turma.

Santos salienta que:

Buscar saídas para a inclusão dos alunos em nossos sistemas escolares significa entender a escola como um espaço sociocultural, responsável pela abordagem pedagógica do conhecimento e da cultura, e a articulação orgânica com o contexto social em que está inserida (SANTOS, s/n, p. 69).

É papel do docente ao escolher determinado assunto para ser discutido na sala de aula refletir como este assunto será abordado. É preciso que o professor elabore o planejamento com abordagens transversais pensando sempre nas múltiplas variedades culturais presentes no contexto escolar.

O professor de inglês também pode discutir a questão da diversidade do idioma, abordando o inglês como uma língua que qualquer pessoa pode falar e não apenas nativos, esclarecendo desta forma que o idioma também precisa ser igualitário. Contudo, é um dever da escola proporcionar um ambiente de alteridade e respeito.

**QUESTÃO 9: Qual a opinião sobre o que documentos orientadores (BNCC, PCN'S...) sugerem referente ao ensino de Inglês através da interculturalidade?**

*(P1) Houve uma mudança de perspectiva de conceitos que passou da concepção de língua estrangeira (inglês) para língua franca. Como resultado desse processo, a*

*língua franca tornou-se a língua que vários indivíduos adotam para se comunicar uns com os outros. Nesse sentido, a BNCC legitimou a Língua Inglesa, não somente como a língua falada em países como nos Estados Unidos, na Inglaterra, entre outros, mas também como uma forma de acesso à comunicação com o mundo globalizado. Com esse conhecimento, todos podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação em diferentes contextos. Nessa perspectiva, o inglês como língua franca deixa de ser apenas dos falantes nativos e passa a ser uma língua que varia conforme os diversos contextos histórico-culturais, o que passa a depender, dessa forma, do lugar onde é falada. Portanto, essa mudança, favorece o ensino da língua inglesa com mais interculturalidade.*

*(P2) Acredito que a interculturalidade é conceito que não é apresentado nem ofertados por esses documentos como didáticas de ensino de LI atualmente.*

*(P3) Estes documentos orientadores, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) sugerem uma abordagem intercultural no ensino de inglês como forma de promover uma compreensão mais ampla e significativa da língua e da cultura inglesa. Eu penso que as diretrizes que fundamentam esses documentos são importantes, pois isso contribui para uma educação mais ampla, inclusiva e significativa no contexto da língua inglesa.*

*(P4) São pertinentes.*

Ao analisar as respostas dos professores percebem que os mesmos têm argumentos significativos e abrangentes. Os três primeiros professores apresentaram respostas bem fundamentadas acerca de ambos os documentos, enquanto o P4 optou por uma resposta curta e sem fundamentos.

**QUESTÃO 10: Você participou da escolha do livro didático?**

*(P1) Não.*

*(P2) Infelizmente, não.*

*(P3) Participei sim. Não encontramos livro dos que analisamos que preenchesse os nossos requisitos. Escolhemos esse por possuir alguns pontos positivos.*

(P4) Não

Metades dos professores disse que não participa da escolha do livro enquanto somente um professor participou. E mesmo tendo participado deixa claro que o livro escolhido não atende totalmente a escolha mesmo tendo pontos positivos.

## **INTERVENÇÃO METODOLÓGICA COM ALUNOS**

Durante a escrita desta dissertação foi realizado uma intervenção da disciplina de Laboratório de Prática e Pesquisa Educacional II tendo como objetivo a realização da oficina intitulada como “Uma Viagem Intercultural Através da Língua Inglesa”.

A intervenção teve o intuito de despertar o interesse, respeito e valorização dos estudantes em virtude das múltiplas culturas que estão presentes na sociedade como também possibilitar uma reflexão em relação à discriminação acerca das diferentes culturas. Essa intervenção refere-se às discussões que são feitas no projeto de pesquisa desenvolvido no mestrado, possibilitando um contato mais perto com o lócus de pesquisa e os integrantes da mesma.

A intervenção foi realizada no Colégio Professora Olga Pitanguera Pinheiro, tendo como objetivo geral promover um momento de diálogo para discutir sobre as diversas culturas existentes dentro e fora do espaço escolar com o intuito de desenvolver a importância do respeito com o outro, uma vez que a escola é um ambiente heterogêneo. Os objetivos específicos foram: Analisar se os alunos reconhecem as culturas presentes na sala de aula; compreender a importância e respeito com o outro; discutir sobre as culturas que são silenciadas na escola. A metodologia utilizada foi qualitativa possibilitando descrever e analisar um determinado problema, e assim contribuir para a mudança **do** mesmo, sendo possível fazer a pesquisa a campo para então conhecer os sujeitos e o local a ser analisado, “as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema” (RICHARDSON, 1999 p.82). Através da pesquisa qualitativa, sendo de grande relevância para o meu trabalho, tem como objetivo maior, entender se é possível na visão dos estudantes, aprender

Inglês através de uma abordagem intercultural com o livro didático escolhido pela gestão escolar e como essas questões são debatidas em sala de aula, podendo detectar o problema e assim contribuir para a mudança do mesmo.

## **PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO COM ALUNOS**

A oficina foi dividida em dois dias, cada uma totalizando a carga horária de três horas. A elaboração do planejamento ocorreu através de discussões nas aulas Laboratório de Prática e Pesquisa Educacional II. A criação das atividades da oficina foi feita pensando em ter um primeiro contato com o lócus de pesquisa que foi observado, mais minuciosamente, no ano seguinte para possível coleta de dados para a defesa da tese de mestrado. Primeiramente como apresentação do tema foi proposta a aplicação de um questionário para situar os alunos sobre o que seria trabalhado na oficina, e se os mesmos tinham conhecimento sobre o tema. Para iniciar a discussão, nos dois primeiros encontros foram exibidos o filme “Albergue Espanhol” e o vídeo Hiyab. Depois, foi solicitada a compreensão do vocabulário exibido na cena selecionada. A cena acontece no quarto onde um estudante alemão está lendo um livro, ele divide o quarto com um italiano que havia saído. William, irmão de uma inglesa que vive no albergue, está na Espanha, visitando sua irmã. Ele chega ao quarto do alemão, interrompe seus estudos e fica, a todo o momento, comparando as culturas e fazendo piadas, já que a cama do alemão está arrumada e a do italiano está bagunçada. Por último, William termina ofendendo o alemão, referindo-se a Hitler. Assim, a cena selecionada levanta questões sobre estereótipos e, logo depois verificamos o entendimento sobre o vocabulário. Em seguida, questionamos sobre as opiniões dos personagens e a comparação que é feita de acordo com a arrumação do quarto, envolvendo as culturas mencionadas. A cena foi exibida mais uma vez, para um melhor entendimento. Então, foi aberta a discussão onde os alunos foram levados a refletir sobre as suas opiniões acerca das culturas citadas no filme, mas também a brasileira, já que muitos costumam criticar e fazer comentários negativos sobre os baianos, paulistas, cariocas, etc. Logo depois, foi elaborada uma atividade na qual os alunos teriam que entrevistar os seus colegas sobre a cultura do lugar onde moram. Essa atividade teve como objetivo debater os estereótipos culturais.

Em seguida, foi proposta a atividade do vídeo Hiyab, na qual mostrou uma estudante que é convencida a tirar o véu para não causar estranhamento ou ser

discriminada em sala. No entanto, ao adentrar a sala de aula, percebe que diversos alunos usavam bonés, tiaras e outros acessórios sem que fossem discriminados por isso. Logo, foram feitos questionamentos para os alunos pedindo que eles fizessem uma interligação com o filme passado anteriormente. Para trabalhar o *reading*, foram distribuídas frases com as falas exibidas no vídeo, logo depois solicitamos que os alunos dividissem em grupos para socialização destas frases, e para que tentassem inferir o que estava escrito foi solicitado que eles discutissem em grupos as frases distribuídas fazendo o uso de cognatos, e assim fazer um comentário crítico acerca do entendimento de cada um. Dando seguimento as atividades, no último encontro foi exibida para os alunos a maior festa da cultura Inglesa na qual esta tradição é presente no Brasil. Como tópico na segunda etapa foi trabalhado o Bullying, onde fizemos o listening a partir da música “Who's Laughing Now? - Jessie J” que aborda o tema “*bullying*” sofrido e superado pela cantora em sua infância. Primeiramente os alunos assistiram ao vídeo, depois preencheram as lacunas da letra da música, e por fim chegaram ao consenso da ideia principal da música. E para dar continuidade ao tema, foi exibido o vídeo “Daniel, bullying!”, logo depois foi solicitado que os alunos fizessem uma associação com a música trabalhada, se teria alguma semelhança entre ambos. E por fim, em nossa sequência didática, solicitamos que os alunos criassem cartazes de acordo com o que foi trabalhado na oficina.

## **INTERVENÇÃO METODOLÓGICA COM OS PROFESSORES**

Inicialmente a pesquisa tinha como propósito encontrar professores de língua inglesa que utilizasse o livro da Moderna Plus Inglês. Contudo, foi difícil encontrar professores que utilizam somente o livro didático e por isso, foi necessário propor uma pesquisa que abrangesse professores de inglês de outra escola estadual.

Vivemos em um período que é notório que os professores se reiventem com o uso do livro didático ou com outros recursos, mas, uma vez que o foco desta pesquisa é a análise do livro didático a expectativa em encontrar professores que utilizasse o livro didático era o previsto. Portanto, diante da dificuldade em encontrar um número pertinente de professores foi necessário optar por professores de Língua Inglesa que faziam uso de outros recursos, mas pelo viés intercultural.

Diante de várias investigações foi encontrada a professora do Colégio Olgarina, onde a mesma deixou claro que utiliza o livro didático, mas, não com muita

frequência. A ideia de utilizar o livro ficou cada vez mais desestimulante e apavorante, pois, esperava que muitas escolas estivessem utilizando o livro proposto.

Ademais, foi preciso dialogar com os professores e entender o porquê que não era utilizado o livro didático, uma vez que o livro da moderna é competente e cumpre o que propõe na abertura do livro.

Muitos professores relataram que a linguagem do livro não era propícia para os estudantes, pois percebiam que eles tinham dificuldade em entender os conteúdos e achavam complexos demais. Outros professores relataram que por terem somente aula nos últimos horários os estudantes precisavam sair mais cedo para pegar o ônibus, visto que muito moravam na zona rural, impossibilitando a conclusão da aula, e para isso era necessário se reinventar e elaborar aulas com curto período do que é o proposto.

Entendendo a realidade dos professores e estudantes, foi combinado que a pesquisa continuaria com o foco no livro didático, mas analisando de que forma a professora do Olgarina utilizava o mesmo tanto nos dias escalados para utilizar o livro quanto nos dias em que o mesmo não era utilizado como também investigar de que forma os professores do Polivalente trabalham.

Além dessa impossibilidade dos estudantes, a professora deixou clara a dificuldade em ensinar a língua inglesa e muitas vezes eram necessárias à utilização do Google para compreender o objetivo das atividades do livro para que então conseguisse explicar a proposta aos alunos.

Solicitei a professora alguns materiais para análise para que pudesse compreender como ela trabalhava com a língua, e se eram explorados questões culturais durante a aprendizagem.

Percebi que a professora se reinventa para que os alunos compreendam o conhecimento que ela transmite, mesmo ela não considerando o suficiente para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

A professora seleciona conteúdos interessantes do livro da Moderna e intercala com outros temas pertinentes, outras vezes, apenas seleciona o texto e explora o vocabulário do mesmo.

Através das informações que a professora passou, infere que mesmo não utilizando somente o livro didático, explorando os excelentes temas proposto pelo

livro a professora a cada aula tenta dar o seu melhor e tem consciência que precisa aprimorar mais o inglês para que a aula seja mais significativa voltada para as habilidades essenciais na construção da aprendizagem da língua inglesa, que são: *reading, speaking, writing e listening*.

## **PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO COM OS PROFESSORES**

Diante do relato da professora, foi elaborado uma oficina tendo como intenção que os professores dedicassem mais tempo aprendendo as quatro habilidades da língua inglesa para que assim os mesmos estivessem mais autoconfiantes ao ensinar os temas propostos no livro da Moderna. Visando a importância de outros recursos que os professores utilizam, foi pensado em abordar também os recursos que estes utilizam em suas aulas.

A oficina foi dividida em quatro encontros presenciais, sendo um por semana. Os professores escolheram o melhor dia para participar da oficina contendo uma duração de 30 minutos. Em cada aula será discutido uma habilidade, por exemplo: 1º encontro: Será trabalhado o reading. Nesta aula, irei questionar aos professores as dificuldades em utilizar o livro. Diante das respostas feitas no questionário e pessoalmente uma das maiores dificuldades é que o livro é denso e distante da realidade dos estudantes. Sendo assim, apresentei aos mesmos estratégias para trabalhar com o reading para os professores que utilizavam o livro como também para aqueles que utilizavam de outras estratégias.

Durante o diálogo com os professores debatemos sobre as dificuldades e a melhor maneira para trabalhar com o reading. São essas: Skimming, Scanning, palavras cognatas, falsos cognatos, pré-leitura, pós-leitura e identificação de palavras chaves dentro do texto. As estratégias sugeridas se deram a partir da identificação de textos densos diante da realidade que os professores abordaram e que são imprescindível no momento da leitura.

O skimming ajuda aos alunos a identificarem o assunto do texto através de uma leitura mais detalhada e com foco nas informações relevantes do texto, enquanto a estratégia do scanning possibilita que o aluno infira antes mesmo da leitura o que possivelmente irá ser tratado no texto, observando as imagens, gráficos, tabelas, entre outros. Essa técnica é conhecida como “passar os olhos” no

texto, ou seja, procurando por uma informação específica.

Sugeri que além das técnicas solicitadas acima, solicitassem que os alunos procurassem no texto palavras cognatas ou falsas cognatas. As palavras cognatas ajudam principalmente aos estudantes que estão no início do processo da aprendizagem de Inglês possibilitando uma comparação com a língua nativa e a língua alvo do estudante favorecendo a compreensão do texto. Além disso, é importante que o estudante faça o Pre-Reading, While-Reading and Post-Reading. O Pré-Reading o aluno procura por informações específicas (Quem? Quando? Onde? Qual o título? Qual o nome do autor?). São informações que deixaram os alunos cômicos do assunto a ser lido. O while- reading o foco está na leitura e compreensão, o professor pode fazer perguntas sobre o assunto do texto aos alunos como também comparações com a língua nativa. O Post-Reading possibilita que o aluno discuta sobre o que entendeu sobre o texto, uma vez que o mesmo já terá realizado a leitura e poderá ter reflexões sobre o tema.

As keywords conhecidas como palavras chaves possibilita que os alunos tenham uma compreensão sobre o assunto que será discutido ao longo do texto. Incluindo essa técnica com as citadas acima os alunos estarão aptos a entenderem o tema central do texto como também poderão argumentar com mais autoconfiança.

No segundo encontro foi dialogado a estratégia de escuta, listening. Nesse diálogo conversamos sobre a dificuldade de entendimento dos alunos ao ouvirem áudios em inglês. Nesse contexto é importante ressaltar que os alunos tem somente uma aula de inglês semanal, dificultando dessa forma o contato com a língua uma vez que nem metade da turma escuta músicas no idioma que está sendo ensinado. Diante desse contexto, é importante que os professores trabalhem com essa estratégia aos poucos, introduzindo diálogos e frases simples para que os estudantes compreendam e percebam que não é difícil aprender inglês. Por isso, sugerir que os professores introduzissem em suas aulas músicas e séries legendadas em inglês através de um trailer que provavelmente os alunos irão gostar trazendo para a sala de aula a realidade dos estudantes não deixando de usar a língua. Além disso, poderão cantar música em inglês, treinar a conversação a partir de uma encenação de uma parte do filme que mais chamou atenção, acompanhar youtubers nativos da língua e principalmente ouvir rádios internacionais.

As estratégias solicitadas acima tiveram como intuito despertar no aluno o interesse pelo idioma e principalmente estabelecer o contato com a língua além do

espaço da sala de aula.

No terceiro encontro foram discutidas as técnicas para uma boa escrita em inglês, o *writing*. É importante que durante o processo de ensino e aprendizagem os estudantes criem o seu próprio glossário para assimilarem a escrita da palavra com o significado que a mesma possui; rescrever frases sobre si mesmo ou sobre a rotina; fazer anotações em inglês sobre a semana, participar de chats e grupos em que o diálogo seja em inglês, ler com frequência notícias de sites internacionais, é importante que para desenvolver uma boa escrita os alunos façam leituras em inglês, ler as letras de músicas enquanto as ouve.

No quarto encontro discutimos sobre as técnicas para uma boa conversação. Ter uma boa conversação é imprescindível que os alunos tenham um hábito de estudo com a língua para praticar a mesma. Para que o *speaking* desenvolva é ponderoso que utilizem sites e aplicativos de conversação; tenham o hábito de estudar todos os dias; cantar em voz alta; gravar se falando; treine com um amigo ou conversar em Inglês sozinho.

As habilidades elencadas acima são essenciais para que todas as habilidades do inglês sejam desenvolvidas da melhor forma possível. Ao apresentar essas técnicas aos professores, aparentemente simples, muitos deles nem lembrava mais da mesma e alguns não utilizavam por acharem que seria difícil para os alunos sendo que eles já tem dificuldade com a abrangência do livro didático.

Ao analisarem as estratégias e discutirem a melhor forma de desenvolvê-las foi um momento riquíssimo, pois todos os professores de inglês começaram a visualizar um ensino com mais possibilidades de trabalhar com a língua na sala de aula e descaracterizar a visão de que o livro era difícil de ser trabalhado.

Os encontros desenvolvidos durante a oficina foram excelentes para o desenvolvimento tanto dos professores quanto dos estudantes, pois os professores estarão mais preparados e confiantes para utilizar o livro didático e os alunos estarão mais estusiasmado com a aula de língua inglesa e vendo sentido e importância na mesma.

## **PRODUTO FINAL**

Por fim, foi desenvolvido um infográfico com o objetivo de disponibilizar para os professores de língua inglesa das duas escolas públicas escolhidas para

realização deste trabalho. Este infográfico contém todas as estratégias debatidas na conversa com os professores, como também irá conter links e vídeos explorando questões referentes à pronúncia, leitura, escuta e escrita.

Sempre que os professores sentirem necessidade em pesquisar as habilidades da língua inglesa poderão abrir o infográfico e observar a grande quantidade de informações que estão contidas.

Pressupõe que o infográfico será de grande relevância no processo enquanto educadora e os mesmos utilizarão o livro com mais frequência e motivará os alunos a aprender inglês de forma mais significativa e satisfeita.

## **O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: MODERNA PLUS INGLÊS**

A coleção Moderna Plus Inglês foi produzida pela Editora Moderna em 2020. Organizado por Ricardo Luiz Teixeira de Almeida. São 18 unidades baseadas em temáticas transversais que visam possibilitar diálogos com outras áreas do conhecimento, promovendo um debate para além das perspectivas linguísticas. Isso permite a possibilidade de haver diferentes diálogos interculturais na sala de aula, por meio dos temas distintos como: interação social no dia-a-dia; o destaque e liderança da juventude negra; o papel da mulher na sociedade; festivais de artes e ativismo cultural; direitos humanos; bullying, empatia e solidariedade; e o trabalho no mundo contemporâneo. As unidades são tituladas como:

- 🚦 Unit 1: Interacting
- 🚦 Unit 2: When I feel like I already know that
- 🚦 Unit 3: Laugh and think about technology
- 🚦 Unit 4: Young black lives matter
- 🚦 Unit 5: Reduce, reuse, recycle
- 🚦 Unit 6: A woman's place is where she wants to be
- 🚦 Unit 7: Eat well, feel good
- 🚦 Unit 8: A better place to live

- ✚ Unit 9: Find your voice, change the world
- ✚ Unit 10: We are humans, we all have the same rights
- ✚ Unit 11: Life in possible futures
- ✚ Unit 12: The art of feeling the words
- ✚ Unit 13: Education for all
- ✚ Unit 14: Take care of your health and protect others
- ✚ Unit 15: Would you like to be treated that way?
- ✚ Unit 16: Ordinary people, extraordinary lives
- ✚ Unit 17: What are you going to do after finish school?
- ✚ Unit 18: The world of work

O livro Moderna Plus Inglês, em sua versão para o professor, é dividido entre uma seção chamada “Conversa entre professores” e o conteúdo do livro que está à disposição dos estudantes, com orientações e dicas em cada atividade. Apesar de não ser o foco principal do trabalho, a seção voltada para os docentes traz pontos pertinentes para guiar o trabalho pedagógico. O autor se preocupa em apresentar ao professor os temas que serão abordados em cada unidade, explicitando os objetivos e detalhando o conteúdo a ser compartilhado em sala, além de estabelecer conexões com competências gerais da BNCC e suas habilidades. Em cada parte, o autor sugere leituras complementares para ampliar o debate acerca da temática.

A coleção Moderna Plus vai além dos conteúdos exigidos, por isso fez-se necessário acrescentar outras áreas do conhecimento como: psicologia, neurociência e pensamento computacional, nessa obra, o professor é visto como um mediador da aprendizagem do estudante e não o detentor do saber.

O material a ser analisado será o livro Moderna Plus Inglês que corresponde as três séries finais do ensino médio (1º ano, 2º ano e 3º ano) . O livro escolhido é o do professor de línguas, uma vez que a análise torna-se mais relevante por possuir aspectos metodológicos como também os objetivos e habilidades de acordo com a BNCC. Além disso, o livro possibilita o contato com os CDs que são associados às atividades propostas no livro.

A análise será feita a partir de um questionário que irá conduzir as reflexões sobre as questões interculturais abordadas ou não no livro didático de língua inglesa. Durante essa análise pretende observar as respostas dos professores com foco na implementação da interculturalidade na sala de aula, como os mesmos trabalham os conteúdos atrelados a BNCC e se os mesmos estão presentes no livro didático selecionado pela escola.

O livro didático de língua inglesa é o recurso mais utilizado por professores até mesmo de outras áreas, sendo seu uso hoje disseminado mundialmente tanto em escolas públicas e privadas como também em cursos de idiomas. O uso do livro vai além dessa prática, muitos professores acrescentam novos materiais como apoio em suas aulas, e por isso surgem muitos questionamentos devido ao não uso frequente somente do livro didático, por exemplo, ALWRIGHT (1981) em seu artigo questiona: *What do we want teaching materials for?* É uma pergunta que merece reflexão, pois o livro de língua inglesa é a principal ferramenta de ensino utilizada. Alguns professores de idiomas têm facilidade em adaptar materiais para as aulas, porém em alguns contextos isso não é possível e por isso se torna o único recurso disponível.

É importante que os espaços educacionais estejam preparados para disponibilizar formação continuada dos professores, como forma a motivarem a utilizarem o livro com mais frequência, mas que os mesmos se sintam mais preparados ao abordar as habilidades contidas no mesmo.

Dionísio (2002, p. 85), afirma que:

É preciso reforçar a tese de que a formação do professor é tarefa da instituição de ensino, quer seja nos cursos de Magistério quer seja nos cursos universitários. Deve ser, pois, com base nas orientações recebidas nessas instituições que o professor poderá saber o que fazer com o livro ou com os livros didáticos em suas aulas. O professor deveria saber o porquê dos conteúdos selecionados e as implicações das estratégias utilizadas nos livros didáticos.

Diante do argumento acima esse é o cenário esperado pelos professores, principalmente os professores de língua inglesa. Porém na realidade alguns contextos são diferenciados, muitos professores começam a lecionar antes mesmo de concluir o curso e devido a sua responsabilidade com a língua é necessário o uso do livro como também entender cada habilidade contida no mesmo. Muitas vezes o professor não adquiriu todas as habilidades da língua para lecionar, mas devido o surgimento de oportunidades decide lecionar mesmo sem a devida preparação.

Como possibilidade de uso do livro didático a procura por materiais extras como textos, músicas, filmes podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do professor para que o mesmo se sinta mais preparado para trabalhar essas habilidades com os estudantes. Autores como Ur (1996), Richards (2002), Harmer (2001 e 2007) e Hall (2011) listam algumas vantagens e desvantagens em utilizar o livro didático.

**Quadro 1 – Vantagens e desvantagens em utilizar o livro didático de acordo com autores**

AUTORES	VANTAGENS	DESVANTAGENS
<p style="text-align: center;"><b>Ur (1996)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentam uma estrutura clara dos conteúdos;</li> <li>➤ Propõem um <i>syllabus</i><sup>6</sup>;</li> <li>➤ São fontes de textos e tarefas prontas;</li> <li>➤ São econômicos, por proverem grande quantidade e diversidade de material;</li> <li>➤ São convenientes, pois são práticos para carregar, mantêm o material organizado e em ordem e não dependem de recursos como eletricidade ou tecnologia para funcionarem;</li> <li>➤ Podem guiar os professores ainda inexperientes;</li> <li>➤ Trazem independência aos aprendizes, pois estes podem realizar ou revisar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não suprem todas as necessidades de um grupo de alunos ou de cada indivíduo;</li> <li>➤ Podem trazer temas irrelevantes ou desinteressantes aos alunos;</li> <li>➤ Podem inibir a iniciativa de criação dos professores, fazendo com que haja desmotivação por parte dos alunos;</li> <li>➤ Não levam em consideração a diversidade dos contextos onde serão aplicados, pois seguem sua própria metodologia de ensino/aprendizagem;</li> <li>➤ Podem inibir a capacidade crítica dos professores,</li> </ul>

	<p>tarefas em casa, sem a dependência do professor.</p>	<p>transformando-os em apenas mediadores do LD.</p>
<p><b>Richards (2002)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fornecem estrutura e <i>syllabus</i>;</li> <li>➤ Ajudam a padronizar as instruções;</li> <li>➤ Mantêm a qualidade do ensino;</li> <li>➤ Oferecem uma variedade de recursos para alunos e professores como: áudios, vídeos, manual do professor e livro de exercícios;</li> <li>➤ São eficientes no sentido de que auxiliam o professor nas preparações de aula, fazendo que ele dedique mais tempo para ensinar que para preparar materiais;</li> <li>➤ São fonte de modelo linguístico e de <i>input</i><sup>7</sup> para professores e alunos;</li> <li>➤ Auxiliam na formação dos professores, especialmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Podem conter materiais não-autênticos;</li> <li>➤ Tendem a distorcer e neutralizar conteúdos para que possam se adequar a diferentes contextos, evitando assim tópicos controversos;</li> <li>➤ Podem não refletir as necessidades dos alunos, visto que são produzidos pra se adaptarem a diferentes realidades;</li> <li>➤ Se usados em excesso e sem criticidade, podem reduzir o papel do professor a um mero apresentador de conteúdos desenvolvidos por terceiros;</li> <li>➤ Podem ser demasiadamente caros em muitas partes do mundo.</li> </ul>

	<p>para iniciantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ São visualmente atraentes.</li> </ul>	
<p><b>Harmer (2001 e 2007)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ São preparados cuidadosamente para oferecer um <i>syllabus</i> coerente;</li> <li>➤ Apresentam Textos motivadores;</li> <li>➤ Podem incluir materiais como vídeos, áudios, recursos extras, páginas de internet;</li> <li>➤ São visualmente atraentes;</li> <li>➤ Auxiliam na preparação de aulas;</li> <li>➤ Possuem manual do professor, sugerindo recursos extras;</li> <li>➤ Podem estimular o desenvolvimento metodológico do professor;</li> <li>➤ Agradam também aos alunos, pelo fato de explicitarem o progresso dos conteúdos;</li> <li>➤ Servem como material de revisão dos conteúdos para os alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Impõem um estilo de ensino/aprendizado;</li> <li>➤ Muitos se baseiam em Apresentação, Prática e Produção como metodologia principal<sup>8</sup>;</li> <li>➤ Apresentam os mesmos formatos e tipos de tarefas nas unidades;</li> <li>➤ Podem tornar-se entediantes dependendo do tópico;</li> <li>➤ Podem não ser apropriados para um grupo específico de alunos;</li> <li>➤ Podem inibir a liberdade de criação de professores e alunos, se usados de forma excessiva.</li> </ul>

	<p>➤ Apresentam tarefas adequadas, envolvendo as 4 habilidades; Expõem os alunos a uma quantidade adequada de vocabulário.</p>	
--	--	--

Diante da análise que cada autor propõe percebe que ambos dialogam pelo mesma perspectiva, como fornecer um *syllabus*, auxiliar na preparação das aulas, entre outros. As desvantagens apontadas estão presentes em diversos contextos, e como forma de modificar é utilizando o livro didático de forma correta. Como argumento negativo, Richardson (2002), deixa claro que é um recurso caro em várias cidades, contudo importante para a aprendizagem dos alunos.

A escolha em observar esse livro foi devido a sua amplitude referente aos aspectos que são imprescindíveis no processo enquanto educadora e estudante. Na abertura do livro é possível identificar a atenção do autor com os professores através do título: “Conversa entre professores”, nessa seção o autor se preocupa em apresentar ao professor temas relevantes para serem lidos antes mesmo de conhecer os capítulos de cada unidade. Nessa abertura abrangem temas como:

- A etapa do Ensino Médio;
- Cultura de Paz e combate á violência;
- Competências gerais da Educação Básica
- Área de Linguagens e suas tecnologias
- Língua Inglesa;
- Educação Línguística;
- Língua, enunciado, dialogismo e gênero do discurso;

- Englishes e educação escolar;
- Letramento crítico, multiletramentos e multimodalidade;
- Linguagem e argumentação;
- Interdisciplinaridade e transversalidade;
- Avaliação.

Ao observar esses temas percebeu que o autor teve um olhar diferenciado com os docentes ao trazer temas que são pertinentes que o professor de idiomas saiba, e mesmo que não saiba o livro trás através dessa “conversa” apresentar os professores a definição dos temas elencados acima como também a sua importância através de dados, competências gerais da BNCC e suas habilidades. Em cada seção, o autor sugere leituras complementares para que os professores além de fazer a leitura sobre cada tema também possam está aprofundando seus conhecimentos com a visão de outros autores.

No final, o autor faz sugestões de cronograma para ajudar ao professor a organizar seu planejamento anual, acrescentando a preparação dos alunos para o Enem e a divisão de cada tema para ser trabalhado a cada semestre.

De acordo com os temas abordados acima sobre o livro didático e os temas escolhidos para serem debatidos com os professores percebe que são temas interculturais e abordam questões trazidas durante este trabalho. Por isso, o quadro abaixo apresenta alguns temas do livro didático da Moderna considerados transversais e relevantes para discutir na sala de aula pelo viés intercultural.

<b>Temas transversais apresentados no livro didático Moderna Plus Inglês</b>	
Unit 4	Young black lives matter.
Unit 5	Reduce, reuse, recycle
Unit 6	A woman's place is where she wants to be
Unit 7	Eat well, fell good.
Unit 8	A better place to live

Unit 9	Find your voice, change the world.
Unit 13	Education for all.
Unit 14	Take care of your health and protect others.
Unit 15	Would you like to be treated that way?
Unit 17	What are you going to do after finishing school?

Nas diversas temáticas que abordam questões culturais, o livro busca promover uma interlocução com o contexto cultural dos estudantes. As discussões sobre raça e gênero ganham, cada uma, uma unidade específica na obra, e são propostas por meio de textos, imagens, atividades de interpretação e há uma contextualização acerca das temáticas nas atividades de vocabulário de gramática, assim como ocorre com as outras unidades do livro.

No entanto, a sexualidade não é debatida de forma específica na obra, apenas aparecendo na unidade voltada para os direitos humanos. O autor do livro menciona um trecho do Artigo 2 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que afirma que todos os seres humanos detêm os mesmos direitos “[...] sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”. Podemos perceber também, que mesmo ao fazer poucas referências a relações familiares, quando essa questão é apresentada, mesmo que de forma indireta, como na Figura 1, representa um casal cisgênero e heterossexual.

Figura 1: Atividade que representa um casal cisgênero e heterossexual com um bebê.



Fonte: Livro Moderna Plus Inglês. Editora Moderna (2020)

Desse modo, compreendemos que, diante das temáticas exploradas durante o livro e da necessidade de abordar a sexualidade na sala de aula, o material poderia trabalhar essa questão de forma mais crítica, de modo a proporcionar um debate voltado para o combate ao preconceito, a homofobia e a marginalização da população LGBTQIAP+. Abordar a sexualidade numa perspectiva intercultural seria, então, compreender as assimetrias nas relações entre pessoas de diferentes orientações sexuais, no sentido de reconhecê-las, questioná-las, combatê-las e buscar alternativas para buscar relações equitativas, tomando como base o conceito de interculturalidade de Walsh (2005). Apesar disso, compreendemos o professor pode, a partir do que está proposto no livro, buscar ampliar a discussão acerca da sexualidade e promover um debate mais amplo.

Com relação às discussões sobre raça, a unidade 4 traz como temática “o destaque e liderança da juventude negra”. Nesta unidade foi possível observar a preocupação do autor em discutir o tema que tem como objetivo familiarizar-se com a cena do diálogo do gênero discursivo entre colegas de classe por meio de atividades que levem os alunos a refletirem sobre as questões raciais. Além disso, o autor traz representatividade negra através do cinema, obras de artes e filmes estrelados por autores negros, dentre outras pessoas que têm ocupado espaços em diferentes contextos sociais. Na abertura da unidade já é possível perceber a chamada para o engajamento na discussão racial, como podemos ver na Figura 2:

Figura 2: Unidade temática sobre juventudes negras

**UNIT 4**  
**YOUNG BLACK LIVES MATTER**

Discourse genre: dialogue scene between classmates.  
Theme: the prominence and leadership of black youth.  
The objectives of this unit are:

- to become familiar with the discourse genre dialogue scene between classmates.
- to do activities that lead you to reflect on the prominence and leadership of black youth.

**FIRST OF ALL**  
Objetivos: refletir sobre o tema da unidade e praticar a argumentação.

Vocês acham que a diversidade étnico-racial da população brasileira está bem representada no cinema, na pintura e em outras formas de arte? Deem exemplos.

A quais filmes ou séries com protagonistas negros vocês já assistiram?

Vocês consideram importante discutir questões relativas ao lugar ocupado por pessoas negras em diferentes contextos sociais no Brasil? Por quê? *Resposta pessoal.*

1. Match the art forms to their corresponding pictures.

- cinema
- dance
- novela
- musica
- painting
- teaser

2. What do the pictures show?

- Black people represented in movies.
- Black people doing artistic activities.
- Black people represented in TV shows.

3. Which picture represents the art form you like the most? Explain why that is your favorite form of art. *Resposta pessoal.*

Fonte: Livro Moderna Plus Inglês. Editora Moderna (2020)

Por meio de uma atividade inicial, é proposta uma reflexão acerca da diversidade étnico-racial no Brasil, focando em personalidades negras conhecidas em filmes e séries ou que ocupam lugares importantes na sociedade. Porém, tanto nessa, quando nas outras atividades que a sucedem na unidade, a questão racial é discutida apenas na perspectiva da diversidade. Assim, o livro apresenta um conteúdo que pode possibilitar a ausência de uma interculturalidade crítica no processo de ensino-aprendizagem, visto que, como aponta Walsh (2005), não é somente reconhecer e tolerar à diferença, mas compreender que as relações são atravessadas pela diversidade e pelo conflito, tendo em vista as relações de poder envolvidas no processo.

Questões importantes voltadas para essa temática também poderiam ter sido exploradas pelo livro, como o encarceramento e o extermínio da juventude negra, o racismo estrutural, o sofrimento negro (Fanon, 2008), bem como questões históricas que levam a práticas racistas em diferentes âmbitos sociais, inclusive na escola. Assim, poderíamos viabilizar um debate mais intercultural e crítico, reconhecendo as diferenças e refletindo sobre formas de combater qualquer tipo de racismo e discriminação.

Ao abordar as relações de gênero, a unidade 6 foi possível perceber o foco na importância da igualdade em diversos contextos de trabalho, principalmente naqueles que são considerados “inapropriados” para mulheres, devido a discursos

que ainda estão presentes no âmbito social, advindos de um longo histórico de uma sociedade patriarcal. Nessa unidade, o livro aborda a reflexão da mulher em diferentes contextos, bem como traz atividades que fazem o aluno refletir através de imagens e áudios.

Figura 3: Unidade temática sobre igualdade de gênero



Fonte: Livro Moderna Plus Inglês. Editora Moderna (2020)

Na Figura 3, podemos perceber a apresentação de imagens em uma atividade de pré-leitura que apresenta a unidade. Elas apresentam mulheres ocupando diversos espaços, inclusive alguns historicamente dominados pelos homens, e propõe, por meio de algumas questões, refletir sobre o papel da mulher na sociedade. Da mesma forma, busca fazer um paralelo com mulheres da família, no sentido de comparar as relações de gênero em diferentes épocas. É fato que, ao passar do tempo, por conta de muitas lutas do movimento feminista, as mulheres conseguiram alcançar espaços e direitos os quais antes eram negados. Contudo, o debate continua sendo atual, tendo em vistas que ainda há no meio social relações desiguais, além da violência de gênero, e o livro busca proporcionar essa reflexão, o que possibilita, por meio dessa atividade, uma abordagem intercultural crítica, por questionar as desigualdades entre homens e mulheres e reconhecer a necessidade de uma luta contínua por espaços e direitos.

Figura 4: Atividade sobre tarefas domésticas diárias.



Fonte: Livro Moderna Plus Inglês. Editora Moderna (2020)

Em outras partes do livro, também podemos encontrar referências às relações de gênero, como podemos observar na Figura 4. Em uma atividade referente aos assuntos trabalhados nas duas primeiras unidades, podemos observar a cena de um homem adulto com uma criança lavando pratos. Por mais simples que seja, uma imagem como essa pode viabilizar um amplo debate na sala de aula acerca dos papéis domésticos (e também sociais) de homens e mulheres, ao passo em que podem buscar compreender o motivo de algumas atividades terem sido historicamente demarcadas como obrigação de determinado gênero. Desse modo, a interculturalidade crítica se faz presente na sala de aula, e a língua estrangeira pode ser trabalhada a partir de discussões pertinentes no âmbito social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, foi possível refletir a importância de trabalhar temas transversais na aula de Língua Inglesa, e como o material didático é importante nesse processo. Por meio da análise do livro didático Moderna Plus Inglês, percebemos que é possível desenvolver as atividades nele contidas para trabalhar questões interculturais. Buscamos dialogar com o conceito de interculturalidade que concebemos como fundamental para promover relações igualitárias e romper com assimetrias sociais, que também estão presentes na sala de aula, e na própria relação do aprendiz com a língua estrangeira. Esperamos que essa análise possa contribuir para um trabalho mais reflexivo, crítico e intercultural do livro Moderna Plus, e que o debate em questão possa se expandir para outros livros didáticos.

## REFÊRENCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Terceiro e Quarto ciclo de Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://www.http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.

BANDEIRA, Denise. **Material didático: conceito, classificação geral a aspectos da elaboração**. s/n. Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acessado em: 24 jun. 2023.

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2012. MEC**. Brasília. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editais?Download=4835:pnld-2012-edital-consolidado>. Acessado em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em 26/01/2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: Acesso em: 14/03/202.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: língua estrangeira**. MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

CRUZ, N.C. **Inteligibilidade de pronúncia no contexto de inglês como língua internacional**. Revista intercâmbio. São Paulo LAEL/ PUC- SP, v.15,2006. Disponível em: [www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/Cruz.pdf](http://www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/Cruz.pdf). Acesso em: 22/12/2023.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Livros Didáticos de Português Formam Professores?** In: *Simpósio do Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de*

*professores*. Brasília:MEC, SEF, 2002. p. 82-88.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1b.pdf> Acessado em: 29 de setembro de 2014.

DELIZOICOV, Demétrio et al. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2003. (Docência Em Formação — Ensino Fundamental.)

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FLEURI, Reinaldo M.; SCHERER-WARREN, Ise. **Educação intercultural e Movimentos Sociais: cidadania e reconhecimento identitário no sul do Brasil**. Florianópolis, 2001. Projeto de Pesquisa- Plano Sul de Pesquisa e PósGraduação. (Processo CNPq 520770/99-4), PSPPG/CNPq.

FONTANA, Beatriz. **Material autêntico e educação em língua estrangeira**. Entrelinhas. Revista do curso de Letras. ano 1, nº 0, maio de 2004. Disponível em: <http://www.unisinos.br/cursos/graduacao/letras/entrelinhas/index.php?e=1&s=9&a=3>. Acesso em 22 dez. 2023.

GATTI, Bernadete A. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. RBPAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENEZ, Telma; KADRI, Michele Salles El; CALVO, Luciana Cabrini Simões; SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel; PORFIRIO, Lucielen. **Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes**. RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, s/n. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/MYDYbjDqBK4SNBvxq6DBfjS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. Harlow: Pearson Education, 2001.

HARMER, Jeremy. **How to Teach English**. Harlow: Pearson Education, 2007.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: OUP. 1993.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MOITA LOPES, L. P. **A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política**. In: BARBARA, L.; ROCHA, R. C. G. (Org.). *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas* Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 29-57.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil.** In: LACOSTE, Ives.; RAJAGOPALAN, Kanavillil. (Org.) *A geopolítica do inglês.* São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2005, pp. 135-159. (Lingua[gem]; 13)

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **The Concept of „World English“ and its Implication for ELT.** In: *ELT Journal.* v. 58, n. 2, pp. 111-117. Oxford, UK: Oxford University Press, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDS, Jack C. **The role of textbooks in a language program.** In: *New Routes,* n. 17, abril, 2002. Disponível em: [http://www.disal.com.br/newR/nr17/nrlogin.asp?anterior=nr17&A1=7092265530854433920319&A2=C&Tipo\\_Loja=](http://www.disal.com.br/newR/nr17/nrlogin.asp?anterior=nr17&A1=7092265530854433920319&A2=C&Tipo_Loja=)

Acessado em: 22 de setembro de 2023.

RAJAGOPALAN, K. **The concept of ‘World English’ and its implications for ELT.** *ELT Journal,* London, v. 58, n. 2, p. 111-117, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral.** São Paulo: Cultrix, 2004.

SEFFNER, Fernando. **Escola Pública e Professor como Adulto de Referência: indispensáveis em qualquer projeto de nação.** Educação Unisinos, São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos; São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016. No prelo.

SEFFNER, Fernando; PICCHETTI, Yara de Paula. **A quem tudo quer saber, nada se lhe diz: Uma Educação sem Gênero e sem Sexualidade é Desejável?** *Revista Reflexão e Ação,* Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 61-81, Jan./Abr. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UR, Penny. **A Course in Language Teaching: practice and theory.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

VIAN JR., O. **Língua e Cultura Inglesa.** Curitiba: IESDE, 2012.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación.** Peru: Ministerio de Educación, 2001. Mimeografado.

SAYFA, Ana. **World Englishes.** Disponível em: <http://worldenglishesfinalexam.blogspot.com/2016/12/english-as-lingua-franca.html>  
Acesso em 24.02.2023.

Expansão do Inglês definido por três círculos. Disponível em: <http://www.tesoltraining.co.uk/blog/sqi-cpd-club/english-as-a-lingua-franca-whats-it-all-about-part-1-of-3-english-around-the-world/>. Acesso em: 23.07.2023.

## ANEXOS

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O livro didático de Inglês: Uma análise intercultural da coleção Moderna Plus Inglês do Colégio Polivalente no município de Conceição do Coité.

**Pesquisador:** RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 74884623.3.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.650.190

## Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (MPED) da UNEB de Conceição do Coité na Bahia.

Desenho do projeto informado pela autora:

"O projeto intitulado What is in a approach? Uma análise da intercultural nas aulas de Língua Inglesa em colégios públicos de Conceição do Coité-BA, da Universidade do Estado da Bahia da pesquisadora Rafaela dos Santos Almeida, a pesquisa tem como intuito identificar as abordagens que os professores de Língua Inglesa utilizam para discutir questões interculturais nas aulas para além do livro didático nos colégios Polivalente de Conceição do Coité e Colégio Estadual Olgarina Pitangueira Pinheiro no município de Conceição do Coité-BA".

## Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Discutir como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a interculturalidade.

Objetivo Secundário:

Identificar como as questões interculturais aparecem no livro didático de língua inglesa e em outros materiais que são utilizados pelos professores.

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

Continuação do Parecer: 6.650.190

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e Benefícios informados dentro da eticidade no TCLE.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Está anexada ao projeto a seguinte documentação de apresentação obrigatória:

1. Termo de compromisso do pesquisador: Em conformidade;
2. Termo de confidencialidade: Em conformidade;
3. Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: EM conformidade;
4. Folha de rosto: EM conformidade;
5. Termo de autorização institucional da proponente da pesquisa: EM conformidade;
- 6 - Termo de autorização institucional da coparticipante da pesquisa; EM conformidade;
- 7 - TCLE: Em conformidade;
- 8 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 9 - Declaração de Concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade.

### **Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

Continuação do Parecer: 6.650.190

princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.74884623.3.0000.0057

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2186406.pdf	28/12/2023 10:39:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e esclarecido.pdf	28/12/2023 10:38:41	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional_da_coparticipante.pdf	28/12/2023 10:24:22	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Outros	Delcaracao_de_nao_execucao_da_pesquisa.pdf	13/12/2023 15:47:08	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	13/12/2023 15:13:30	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	13/12/2023 14:51:26	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_concordancia_com_o_desenvolvimento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	13/12/2023 14:51:00	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_da_instituicao.pdf	13/12/2023 14:50:27	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	13/12/2023 14:49:49	RAFAELA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Rafaela_dos_Sa	13/12/2023	RAFAELA DOS	Aceito

	ntos Almeida.pdt	14:43:19	SANTOS ALMEIDA	
--	---------------------	----------	-------------------	--

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.ceb.uneb.br](http://www.ceb.uneb.br)      **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA      **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330      **Fax:** (71)3612-1300      **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.ceb.uneb.br](http://www.ceb.uneb.br)

Continuação do Parecer: 6.650.190

SALVADOR, 15 de Fevereiro de 2024

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.ceb.uneb.br](http://www.ceb.uneb.br)      **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA      **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330      **Fax:** (71)3612-1300      **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.ceb.uneb.br](http://www.ceb.uneb.br)

## INFOGRÁFICO

## FOUR ESSENTIAL ITEMS TO BE DEVELOPED IN THE ENGLISH CLASSROOM

1

## READING

- Skimming;
- Scanning;
- Palavras Cognatas;
- Falsos Cognatos
- Pré leitura;
- Pós leitura;
- Identificação de keywords durante a leitura.



2

## LISTENING



- Filmes e séries sem legendas;
- Podcasts;
- Cantar musica no idioma;
- Treinar conversação;
- Acompanhar youtubers nativos da língua;
- Ter foco e paciência
- Ouvir rádios internacionais.

3

## WRITING

- Criar seu próprio glossário;
- Rescrever frases;
- Fazer anotações sobre a semana
- Participar de chats e grupos
- Ler com frequência notícias de sites internacionais
- Ler as letras de músicas.



4

## SPEAKING



- Usar sites e aplicativos de conversação;
- Hábito de estudar todos os dias;
- Cantar em voz alta;
- Grave-se falando;
- Treine com um amigo ou converse em Inglês sozinho;

5

## TIP- DICA

Challenge yourself! Don't let fear and accent stop you from speaking in English.

Desafie-se! Não deixe que o medo e o sotaque te impeça de falar em Inglês.

